

FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSEANE PIRES DE OLIVEIRA

PRODUÇÃO ARTESANAL DE SABONETES FITOTERÁPICOS: BENEFÍCIOS
TERAPÊUTICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS

CLEVELÂNDIA – PR

2024

JOSEANE PIRES DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO ARTESANAL DE SABONETES FITOTERÁPICOS: BENEFÍCIOS
TERAPÊUTICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para aprovação no curso de
Administração da Faculdade Municipal de
Educação e Meio Ambiente Fama.
Orientadora: Prof. Jéssica Vieira dos Santos.

CLEVELÂNDIA – PR

2024

JOSEANE PIRES DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO ARTESANAL DE SABONETES FITOTERÁPICOS: BENEFÍCIOS
TERAPÊUTICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para aprovação no curso de
Administração da Faculdade Municipal de
Educação e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof. Jéssica Vieira dos Santos

Clevelândia ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jéssica Vieira dos Santos

Prof. MS (Avaliador 1)

Prof. MS (Avaliador 2)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma estiveram presentes e me apoiando durante esses anos de faculdade, pois esta conquista não é só minha, mas sim de todas elas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder força e coragem nos momentos em que mais preciso, trazendo paz e a certeza de que cada desafio seria superado, possibilitando a conclusão de mais uma etapa. Sou profundamente grato a todos que me apoiaram, especialmente aos meus pais e à minha filha Elisa que é a razão da minha vida que me inspira a buscar sempre o melhor, agradeço em especial à minha mãe que é e sempre será meu alicerce tornando possível minha formação acadêmica, também expressar minha gratidão à Faculdade FAMA pela oportunidade e experiência vivenciada e por fim agradeço aos meus orientadores e professores pelo aprendizado adquirido ao longo do tempo.

RESUMO

O presente trabalho explora a produção artesanal de sabonetes fitoterápicos, com foco nos benefícios das plantas medicinais para a saúde dermatológica e o bem-estar dos consumidores. Utilizando técnicas como saponificação a frio e a quente, o estudo visa demonstrar como os ingredientes naturais e sustentáveis são fundamentais na criação de sabonetes que oferecem propriedades terapêuticas destacando a importância de promover esses produtos como alternativas aos sabonetes industriais, que frequentemente utilizam substâncias químicas sintéticas. A pesquisa inclui a aplicação do Business Model Canvas como ferramenta para avaliar a viabilidade do empreendimento de saboaria fitoterápica, identificando parcerias estratégicas, recursos principais, canais de distribuição e fontes de receita. O estudo reforça que, ao aliar sustentabilidade, qualidade e benefícios terapêuticos, os sabonetes artesanais têm potencial para atender a um público crescente, interessado em produtos mais naturais e responsáveis. O estudo contribui para a expansão do conhecimento sobre a produção artesanal e fitoterápica, oferecendo uma base para futuros empreendimentos e incentivando a inovação em um mercado que valoriza práticas sustentáveis e ingredientes naturais. A pesquisa é alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente ao ODS 12, que trata de consumo e produção responsável, e ao ODS 8, que promove o crescimento econômico sustentável e o trabalho decente.

Palavras-Chave: Sabonetes Fitoterápicos. Plantas Medicinais. Sustentabilidade. Saúde Dermatológica. Saponificação.

ABREVIATURAS

%	Porcento
A.C	Antes de Cristo
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ART	Artigo
BHT	Butilhidroxitolueno
CNPMF	Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
DMDM	Conservante Formol
EUA	Estados Unidos da América
G	Gramas
IBGE	Instituto brasileiro de Geografia e Estatística
ml	Mililitro
Nº	Número
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organizações das Nações Unidas
PH	Potencial Hidrogeniônico
PH	Potencial hidrogeniônico
PNAF	Política Nacional de Assistência Farmacêutica
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PR	Paraná
PVC	Policloreto de Vinila.
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SNVS	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
SNVS	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
SUS	Sistema Único de Saúde

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1- Rótulo obrigatório no sabonete artesanal
- Figura 2 - Gráfico do resultado de gênero
- Figura 3 - Gráfico do resultado de faixa etária
- Figura 4 - Conhecimento sobre Sabonetes Artesanais Fitoterápicos
- Figura 5 - Gráfico da pergunta 2
- Figura 6 - Gráfico pergunta 3
- Figura 7- Gráfico pergunta 4
- Figura 8 - Gráfico pergunta 5
- Figura 9 - Gráfico pergunta 6
- Figura 10 - Gráfico pergunta 7
- Figura 11 - Gráfico pergunta 8
- Figura 12 - Gráfico pergunta 9
- Figura 13 - Gráfico pergunta 10
- Figura 14 - Modelo Business Model Canvas

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01 - Cronograma

Tabela 1 - Época da colheita da planta

Quadro 2 -Algumas plantas terapêuticas

Quadro 3 - Lista com as principais gorduras

Quadro 4 - Lista dos principais óleos

Quadro 5 - Ervas e seus efeitos na pele

Quadro 6 - Montagem do Business Model Canvas da Saboaria Artesanal Fitoterápica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 METODOLOGIA DA PESQUISA	12
1.1. TIPO DE PESQUISA.....	12
1.2. UNIDADE DO ESTUDO.....	13
1.3. UNIVERSO POPULACIONAL.....	13
1.4. PROCESSO AMOSTRAL	14
1.5. FORMA DE COLETA DE DADOS.....	14
1.6. TRATAMENTO DOS DADOS.....	15
1.7. CRONOGRAMA.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	16
2.2. PRINCIPAIS TÉCNICAS DE CULTIVO E PROPAGAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	19
2.2.1. FORMAÇÃO DAS MUDAS.....	20
2.2.2. PROPAGAÇÃO	21
2.2.3. COLHEITA.....	21
2.2.4. SECAGEM CASEIRA.....	22
2.2.5. ARMAZENAMENTO.....	23
2.3. PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	23
2.4. PRINCÍPIOS ATIVOS DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	28
2.5. ÓRGÃOS DE SAÚDE E REGULARIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS FITOTERÁPICAS.....	30
2.6. SURGIMENTO DA SABOARIA E COSMÉTICA NATURAL.....	32
2.7. COMPARAÇÃO ENTRE SABONETES INDUSTRIAIS E ARTESANAIS.....	34
2.7.1. SABONETES INDUSTRIAIS.....	35
2.7.2. COMPONENTES ESSENCIAIS PARA A FABRICAÇÃO DA BASE DO SABONETE.....	36
2.7.3. COMPONENTES DE PRODUÇÃO DO SABONETE ARTESANAL.....	39
2.8. VARIEDADES E CARACTERÍSTICAS DO SABONETE EM BARRA.....	39
2.9. TÉCNICA UTILIZADA NA FABRICAÇÃO DO SABONETE ARTESANAL.....	41
2.10. SABONETE FITOTERÁPICO.....	42
2.10.1. RECEITA PRÁTICA PARA CONFECÇÃO DE SABONETES MEDICINAIS ARTESANAIS.....	43
2.11. QUALIDADE, SEGURANÇA E REGULAMENTAÇÃO DOS PRODUTOS ARTESANAIS.....	45
2.12. SUSTENTABILIDADE E SABONETE ARTESANAL.....	48
3 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	49
3.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
3.2. SUGESTÕES	55
3.3. RECOMENDAÇÕES	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

INTRODUÇÃO

O interesse crescente por produtos naturais e sustentáveis impulsiona a busca por alternativas que promovam a saúde e o bem-estar de maneira consciente. O presente estudo tem como tema a produção de sabonetes artesanais fitoterápicos, explorando o uso de plantas medicinais para criar produtos que atendam não apenas às necessidades de higiene, mas também oferecem benefícios terapêuticos para a pele e o bem-estar dos usuários.

A relevância deste estudo é no fato de que os sabonetes artesanais fitoterápicos representam uma alternativa mais saudável e eficaz em comparação com os produtos convencionais, proporcionando alívio para diversas condições da pele e contribuindo para o bem-estar através da liberação de princípios ativos naturais. Além disso, sua produção está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com o ODS 12, que trata de consumo e produção responsável, e o ODS 8, que visa promover o crescimento econômico sustentável e o trabalho decente.

Esses produtos, ao contrário dos sabonetes industriais, são feitos com ingredientes naturais, como óleos e manteigas vegetais, que trazem benefícios específicos para a pele e minimizam o uso de aditivos químicos. A motivação da pesquisadora está ligada ao desejo de, futuramente, viabilizar um empreendimento de produção de sabonetes fitoterápicos, tornando a pesquisa pessoalmente significativa. No entanto, este trabalho vai além desse interesse, visando contribuir para o conhecimento acadêmico e ampliar um mercado ainda pouco explorado no Brasil. O estudo sirva como base para pesquisas futuras e crie oportunidades de negócios no setor.

O objetivo é desenvolver sabonetes artesanais utilizando plantas medicinais, com o enfoque de demonstrar seus potenciais benefícios terapêuticos para a saúde da pele e o bem-estar dos usuários. Com isso, busca identificar as plantas medicinais mais adequadas para a produção de sabonetes, descrever o processo de produção e as previsões de fabricação em pequena escala e avaliar o acessível do mercado e o potencial de comercialização dos sabonetes fitoterápicos.

A questão norteadora deste estudo é: Como a produção e o uso de sabonetes fitoterápicos artesanais podem melhorar a saúde da pele e contribuir para o bem-estar dos usuários através da liberação de princípios ativos naturais?

1 METODOLOGIA DA PESQUISA

1.1 TIPO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do presente estudo utiliza-se do tipo de pesquisa bibliográfica, que segundo discorre Fonseca (2002, p. 32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Entende-se, portanto que a pesquisa bibliográfica é aquela que fornece o embasamento necessário para a compreensão do assunto proposto, sendo possível utilizar-se de leituras em livros, artigos, revistas, teses e materiais que discorrem acerca do tema, a fim de proporcionar o conhecimento necessário para a realização do estudo.

Após a fase bibliográfica, realiza-se a pesquisa exploratória, que, conforme Cervo e Silva (2006, p. 36), “a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta”. A pesquisa exploratória permitirá uma maior compreensão sobre os aspectos práticos e teóricos relacionados ao tema em estudo.

Em seguida, realizada a pesquisa de campo, que como afirmam Marconi e Lakatos (1996),

É uma fase que ocorre após o estudo bibliográfico, permitindo que o pesquisador, já munido de bom conhecimento sobre o assunto, defina os objetivos da pesquisa, as hipóteses, o meio de coleta de dados, o tamanho da amostra e a maneira como os dados serão tabulados e analisados."

Essa etapa visa aprofundar a compreensão sobre o comportamento do público em relação aos sabonetes artesanais fitoterápicos, a partir de dados práticos obtidos junto a um grupo variado de consumidores em potencial.

Pesquisa quantitativa esclarece Fonseca (2002, p. 20),

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativas podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituísse real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantificava se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base

na análise de dados brutos, recolhidas como o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever a causa de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

1.2 UNIDADE DE ESTUDO

Para entender o impacto e a eficácia dos sabonetes artesanais fitoterápicos, o estudo será conduzido como um estudo de caso. Um estudo de caso é caracterizado como a investigação aprofundada de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição ou um produto específico. O objetivo é explorar em profundidade os aspectos essenciais e característicos do objeto de estudo, sem intervenção direta.

Conforme discorre Fonseca (2002, p. 33):

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objetivo de estudo do ponto de vista do investigador.

1.3 UNIVERSO POPULACIONAL

Segundo Marconi e Lakatos (1997, p. 65), "a população a ser pesquisada, ou universo da pesquisa, é definida como o conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum". Dessa forma, o universo desta pesquisa é composto por pessoas que possuem interesse ou conhecimento sobre sabonetes artesanais fitoterápicos.

Conforme Malhotra (2001, p. 67), amostra quer dizer:

Que o pesquisador trabalha com o tempo, energia e recursos econômicos limitados, raras vezes ele estuda individualmente todos os sujeitos da população na qual está interessado. Em lugar disso o pesquisador estuda apenas uma amostra que se constitui de um número menor de sujeitos tirados de uma determinada população.

Através do processo de amostragem o pesquisador busca generalizar Conclusões de suas de sua mostra para a população toda da qual essa amostra foi extraída.

Segundo Malhotra (2001, p 78):

A amostragem estratificada é uma técnica de amostragem probabilística que usa um processo de dois estágios para dividir a população em subpopulações ou estratos. Escolhem se os elementos de cada estado por um processo aleatório.

1.4 PROCESSO AMOSTRAL

A amostra foi selecionada por conveniência envolvendo indivíduos do convívio do pesquisador, com idades variando de 18 até 65 anos. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 119), "a amostragem por conveniência envolve a seleção de elementos pela facilidade de acesso, sem a necessidade de aleatoriedade". Ao todo, 38 pessoas responderam ao questionário, que foi distribuído por WhatsApp e Facebook.

1.5 FORMA DE COLETA DE DADOS

Para alcançar o objetivo geral de desenvolver sabonetes artesanais utilizando plantas medicinais e demonstrar seus potenciais benefícios terapêuticos para a saúde da pele e o bem-estar dos usuários, a coleta de dados foi dividida em duas partes principais:

- Coleta de Dados Primários: A coleta de dados primários foi realizada por meio de um questionário contendo 10 questões fechadas, enviado a indivíduos do convívio do pesquisador, com idades variando de 18 até 65 anos. O questionário foi distribuído por WhatsApp e Facebook devido à limitação de tempo para coleta presencial. A escolha desse método facilitou a obtenção de respostas de 38 participantes.
- Coleta de Dados Secundários: Além dos dados primários, informações adicionais foram obtidas de fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos científicos e acadêmicos, e arquivos publicados na internet. Essas fontes foram utilizadas para fundamentar teoricamente o desenvolvimento dos sabonetes

artesanais e compreender os benefícios terapêuticos das plantas medicinais empregadas.

Conforme cita Siqueira (2022) Os dados primários são informações obtidas diretamente da fonte, coletadas com o propósito específico de responder a uma questão ou objetivo particular de pesquisa. Esses dados refletem situações em tempo real e são inéditos, ou seja, não foram previamente registrados. A coleta de dados primários pode ser um processo mais trabalhoso e demorado, além de demandar mais recursos, pois exige o envolvimento direto do pesquisador em métodos como observações, questionários, entrevistas ou estudos de caso. Por outro lado, os dados secundários já existem e foram coletados anteriormente, geralmente para fins de pesquisas ou demandas passadas.

Esses dados podem ser reaproveitados para novos objetivos de estudo, oferecendo uma forma mais ágil e econômica de obter informações. A fonte desses dados pode incluir relatórios governamentais, estatísticas oficiais, dados históricos ou análises já publicadas em diversas plataformas. Por serem derivados de fontes primárias anteriores, os dados secundários são mais acessíveis e permitem uma análise mais rápida.

1.6 TRATAMENTOS DOS DADOS

O tratamento dos dados é uma etapa essencial, pois é a partir dela que são organizadas e apresentadas as informações coletadas, permitindo que se obtenham informações fundamentadas para o desenvolvimento do trabalho. Nesta pesquisa, os dados bibliográficos foram organizados em títulos, subtítulos, figuras, tabelas e anexos, facilitando a visualização e a busca de informações relevantes em cada tópico abordado.

Para os dados coletados diretamente com os participantes, utilizou-se o Google Forms, uma ferramenta prática que permitiu não apenas a tabulação automática das respostas, mas também a geração de gráficos ilustrativos, destacando as frequências e padrões nas respostas. Esses gráficos proporcionaram uma visão clara e rápida dos resultados, permitindo identificar facilmente tendências dos participantes em relação ao tema abordado.

1.7 CRONOGRAMA

Pretende-se desenvolver os trabalhos de natureza teórica, de acordo com o cronograma a seguir:

Descrição das etapas do TCC	2024					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Hrs
Seminário de pesquisa	X	X				10
Definição do Plano de trabalho	X	X				10
Estudos bibliográficos		X	X	X		30
Elaboração do projeto		X	X	X		40
Redação do Relatório do TCC			X	X		40
Preparação da apresentação dos resultados					X	20
Totais.....						150

Fonte: a pesquisadora

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS

O tratamento com plantas medicinais tem raízes muito antigas, remontando aos primeiros tempos da civilização e se baseia no conhecimento passado de geração em geração ao longo dos anos.

De acordo com Pires & Sodré Araújo (2011), planta medicinal é qualquer espécie vegetal usada com a finalidade de prevenir e tratar doenças ou aliviar sintomas de uma doença” (PIRES E SODRÉ, 2011, p. 320-333, apud JOABIS MARTINS, 2016, p, 1).

Almeida (2012, p. 35) evidencia que o interesse no estudo dos produtos naturais, especialmente das plantas medicinais, tem crescido bastante. Diversas pesquisas focam em diferentes aspectos de seu uso. Algumas dessas publicações se concentram no conhecimento popular, resgatando práticas tradicionais da medicina

natural, enquanto outras se dedicam ao conhecimento científico, investigando substâncias ativas presentes nas plantas que podem ser convenientes, mas nem sempre explicam completamente, seu uso terapêutico.

Segundo Junior (2005) a Organização Mundial da Saúde (OMS) define uma planta medicinal como qualquer vegetal que contenha substâncias em um ou mais de seus órgãos que podem ser usadas para fins terapêuticos ou como base para a produção de medicamentos semissintéticos. A principal diferença entre uma planta medicinal e um fitoterápico é que o fitoterápico é um produto elaborado a partir da planta para criar uma formulação específica.

De acordo com a Secretaria de Vigilância Sanitária (portaria nº 6 de 31 de janeiro de 1995), um fitoterápico é um medicamento produzido exclusivamente a partir de matérias-primas vegetais e tem a finalidade de prevenir, tratar ou diagnosticar doenças. Esse tipo de medicamento deve ser eficaz, seguro para uso e apresentar qualidade constante. Além disso, o fitoterápico é o produto final já preparado, embalado e rotulado, podendo conter adjuvantes farmacêuticos permitidos pela legislação.

Ao longo de sua evolução, novas formas de terapia foram desenvolvidas. No entanto, até 1828, quando Friedrich Wohler conseguiu sintetizar a ureia a partir de uma substância inorgânica, o cianato de amônio, o ser humano não conhecia outra origem para uma matéria orgânica que não fosse vegetal, animal ou mineral. Isso significa que, com exceção do século XX, praticamente toda a história da medicina esteve profundamente ligada ao uso de plantas medicinais e recurso.

Almeida (2012, p.42) cita que:

De acordo com a RDC n. 14, publicada em 05 de abril de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), planta medicinal: é "espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos". Derivado vegetal: é "produto da extração de planta medicinal in natura ou da droga vegetal podendo ocorrer na forma de extrato, tintura, álcool atura, óleo fixo e volátil, cera, exsudato e outros derivados". Matéria-prima vegetal: "compreende a planta medicinal, a droga vegetal ou o derivado vegetal". São considerados medicamentos fitoterápicos "os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, cuja eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etno farmacológicos, de utilização, documentações tecno científicas ou evidências clínicas.

Em síntese Junior (2005) evidencia que no Brasil, existem cinco regiões conhecidas por sua grande diversidade de espécies medicinais: a Floresta

Amazônica, a Mata Atlântica, o Pantanal Mato-grossense, o Cerrado e a Caatinga. Em algumas dessas áreas, há plantas medicinais amplamente utilizadas pela população, mas que ainda não foram estudadas do ponto de vista químico, farmacológico ou toxicológico Almeida (2012).

O uso de plantas com finalidades medicinais para tratar, prevenir e curar doenças é uma das práticas mais antigas da humanidade. No início da década de 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou que entre 65% e 80% da população de países em desenvolvimento dependia exclusivamente das plantas medicinais para cuidados básicos de saúde.

Ao longo dos séculos, diferentes tratamentos tradicionais baseados em plantas medicinais foram registrados. Embora a medicina moderna tenha avançado significativamente a partir da segunda metade do século XX, muitos ainda enfrentam dificuldades para acessá-la, como a distância de hospitais e a dificuldade de obter exames e medicamentos.

Nos países desenvolvidos, como Estados Unidos e nações europeias, o controle sobre a comercialização de produtos à base de plantas é mais rigoroso. Na Alemanha, por exemplo, o uso de plantas medicinais é comum, tanto para automedicação quanto por prescrição médica, com grande parte da população utilizando-as para tratar resfriados, gripes e outros problemas de saúde. Estima-se que 70% dos médicos determinados com fitoterápicos, e o governo gaste cerca de 1,7 bilhão de dólares por ano com essas prescrições.

No Brasil, o consumo de plantas medicinais da flora nativa carece de comprovação científica, sendo muitas vezes utilizado de maneira diferente da tradicional. A toxicidade dessas plantas é uma preocupação de saúde pública, devido à possibilidade de efeitos adversos e interações com outros medicamentos. No entanto, a fiscalização da comercialização ainda é limitada, assim como as pesquisas sobre o uso seguro dessas plantas.

Outra denominação do que é planta medicinal vem de (Tavares et al ,2005. p.11).

Planta medicinal é a denominação usada para determinar certos tipos de plantas que possuem poderes terapêuticos. A utilização das plantas medicinais é a medicação mais antiga conhecida na história do mundo e é repassada de geração a geração. Porém é necessário ter cuidado quanto ao uso, porque as plantas possuem princípios ativos que são substâncias que atuam sobre determinadas células e órgãos ou em todo o organismo. O resultado é chamado de efeito farmacológico. Alguns princípios ativos são

prejudiciais à saúde humana, por isso a importância de saber se planta é realmente a que se quer usar; sua procedência e como utilizar.

Por Tavares (2005) a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde ressalta que o bem-estar físico, mental e social é fundamental para a qualidade de vida, e não apenas a ausência de enfermidades. Nesse contexto, o equilíbrio entre trabalho, descanso e atividades cotidianas é crucial para manter a saúde integral. Além disso, é indispensável cuidar da alimentação, praticar atividades de lazer e buscar constante aprendizado.

Um ponto relevante nesse cenário é o uso de plantas medicinais. Elas são uma alternativa natural amplamente reconhecida por seus benefícios, porém, devem ser usadas com responsabilidade. Embora ofereçam propriedades terapêuticas, o uso indiscriminado, sem uma real necessidade ou sem orientação adequada, pode ser prejudicial à saúde. O ideal é que sejam utilizadas para complementar tratamentos, garantindo que o bem-estar seja mantido de forma segura e eficaz. Assim, o uso de plantas medicinais deve ser visto como parte de um estilo de vida equilibrado, promovendo saúde de forma integrada.

2.2 PRINCIPAIS TÉCNICAS DE CULTIVO E PROPAGAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

Assim diz Rodrigues (2004) as plantas medicinais, cuja eficácia terapêutica e segurança de uso foram devidamente avaliadas, estão cientificamente aprovadas para utilização pela população em suas necessidades básicas de saúde, devido à facilidade de acesso, ao baixo custo e à compatibilidade com as tradições populares. Classificadas como produtos naturais, elas podem ser comercializadas livremente e cultivadas por qualquer pessoa que disponha das condições mínimas necessárias.

Para garantir o sucesso do cultivo dessas plantas, o local escolhido para a implantação de uma horta medicinal deve ser cuidadosamente selecionado. É fundamental que haja disponibilidade de água em abundância e de boa qualidade, além de estar afastado de fontes de contaminação, como esgotos, fossas e chiqueiros. O espaço também deve receber exposição ao sol, principalmente pela manhã, e estar próximo à residência da pessoa responsável por seu cuidado.

O solo deve ser leve e fértil para que as raízes tenham facilidade de penetrar e se desenvolver. Quando possível, é recomendável realizar uma análise do solo, especialmente em hortas comerciais. O aspecto físico do solo pode ser melhorado durante o preparo com a adição de esterco e/ou composto orgânico, que fornecerão nutrientes e ajudarão na retenção de umidade. A correção do solo pode ser feita com calcário, além da adubação com húmus, um produto natural.

2.2.1 FORMAÇÃO DAS MUDAS

Viveiro - O viveiro deve ser localizado o mais próximo possível do local de plantio definitivo, a fim de minimizar o desgaste das mudas durante o transplante. É essencial que esteja perto de uma fonte de água para garantir a irrigação, que é fundamental nesta fase. Embora as mudas não possam receber sol direto, o viveiro deve ser construído em um local bem iluminado durante todo o dia, afastado de árvores grandes que possam projetar sombra. Além disso, evite locais expostos ao vento.

A estrutura do viveiro pode ser feita com PVC ou postes de madeira. Para a cobertura, opções como som brite (tela de nylon) são ideais, mas também é possível usar alternativas mais baratas, como varas simples ou treliças de madeira ou bambu.

Sementeiras - Existem diversos tipos de sementeiras, que funcionam como canteiros destinados à germinação das sementes. Essas estruturas proporcionam um ambiente controlado para o desenvolvimento inicial das plantas, permitindo que as sementes brotem com mais eficiência e vigor.

- a) **Sementeira em Canteiro** - A sementeira em canteiro é a opção mais econômica, pois é feita em um simples canteiro de terra. Antes de montar a estrutura do viveiro, é necessário preparar o solo. Se o solo estiver muito duro e compactado, deve-se afogar a terra. Além disso, é importante realizar uma análise do solo para verificar o pH. Para plantas medicinais e aromáticas, o pH ideal está entre 6 e 6,5. Caso esteja abaixo desse intervalo, é necessário aplicar calcário para corrigir a acidez do solo. Após a correção do pH, deve-se proceder com a adubação da terra.
- b) **Sementeira em Bandejas** - As sementeiras em bandejas possuem divisões quadradas, semelhantes a células de colmeia, onde as mudas são plantadas

individualmente. Esse método, embora mais caro, permite que as mudas sofram menos estresse durante o transporte, facilitando o transplante.

- c) Sementeira em Embalagens- As sementeiras em embalagens são ideais para pequenas produções e são uma opção econômica, utilizando recipientes como saquinhos plásticos de leite ou sacos de polietileno. Esse sistema dispensa o preparo do solo do viveiro e a construção de sementeiras, pois a semeadura é feita diretamente nos recipientes, um a um. A terra colocada nos recipientes deve receber os mesmos cuidados que a terra de uma sementeira. Para garantir o escoamento da água, é importante fazer furos na parte inferior do saquinho, copo ou lata.

2.2.2 PROPAGAÇÃO

- a) Estaquia: Este é um método de reprodução assexuada dos vegetais que utiliza estacas (galhos ou ramos) ou folhas. Consiste em enterrar uma parte de uma planta adulta, como um galho, no solo. Espécies medicinais como a melissa e o guaco têm facilidade de enraizar por meio desse método.
- b) Divisão de Touceiras: Outro tipo de propagação vegetativa é a divisão de touceiras. Plantas como a hortelã se reproduzem naturalmente, formando touceiras através de caules (estolhos) que surgem rapidamente. O mesmo ocorre com plantas que se propagam por bulbos, como o capim-santo, e por rizomas, como a Artemísia. Em geral, essas plantas são mais resistentes e suportam bem o cultivo a campo sem precisar passar pelo viveiro. No entanto, se desejado, também é possível produzir mudas no viveiro a partir de estolhos (caules).

2.2.3 COLHEITA

A colheita de plantas para uso como remédio caseiro requer atenção especial para garantir a correta identificação da espécie. Para preservar as plantas colhidas e minimizar a perda de princípios ativos, é essencial seguir alguns cuidados. Primeiro, é importante utilizar ferramentas apropriadas para cada tipo de planta. Além disso, deve-se evitar a coleta de plantas amareladas, com manchas, picadas por insetos ou sujas de terra, pois essas condições podem dificultar o beneficiamento. Plantas que

apresentem essas características devem ser descartadas para não comprometer o produto final.

É igualmente importante não comprimir o material durante o transporte, a fim de evitar esmagamentos que possam danificá-lo. As plantas devem ser levadas rapidamente para o local de beneficiamento e protegidas do sol para evitar fermentação.

O ideal é que a colheita ocorra em períodos secos, sem chuvas, preferencialmente pela manhã, entre 8 e 10 horas, quando o orvalho já secou. A alta umidade pode prejudicar o processo de secagem das plantas e aumentar o risco de fungos. Além disso, não é recomendada a colheita após períodos prolongados de chuvas, uma vez que o teor de princípios ativos pode diminuir devido ao aumento da umidade nas plantas. Na tabela a seguir demonstra se a época da colheita das plantas.

Tabela 1 -Época da colheita da planta

Partes	Época da colheita
Talos e folhas	Antes de as plantas florescerem
Flores	No início da inflorescência
Frutos e sementes	Quando maduros
Raiz	Quando a planta já for adulta
Casca e entrecasca	Quando a planta estiver florida

Fonte: Tavares (2015, p. 15)

2.2.4 SECAGEM CASEIRA

A secagem das plantas visa reduzir a ação das enzimas por meio da desidratação, permitindo uma conservação mais prolongada e aumentando o percentual de princípios ativos em relação ao peso. A secagem deve ser realizada no mesmo dia da colheita, em um local sombreado, bem ventilado, higienizado e livre de poeira e insetos. O método de secagem varia de acordo com a parte da planta a ser utilizada, e alguns cuidados são necessários antes e durante o processo.

É fundamental selecionar o material colhido, eliminando partes com impurezas, manchas ou picadas de insetos. As plantas devem ser separadas por espécie, como hortelã ou poejo. Em geral, não se recomenda lavar as plantas antes da secagem, exceto raízes e rizomas. Raízes grandes devem ser cortadas em pedaços para facilitar a secagem.

As partes das plantas devem ser secas separadamente, pois cada uma possui um tempo específico de secagem. Para flores e folhas, recomenda-se amarrá-las em pequenos maços e pendurá-las em um varal. Plantas com folhas pequenas podem ser colocadas em tecido ou sacos antes de pendurar.

Outra opção é utilizar pequenas prateleiras com bandejas e peneiras, garantindo camadas finas que permitam a circulação de ar, evitando mofo e fermentação. Raízes, troncos e sementes duras podem ser secas em uma peneira de taquara em local ventilado.

2.2.5 ARMAZENAMENTO

Segundo Tavares (2004) para armazenar plantas medicinais, é recomendado protegê-las da luz com papel antes de colocá-las em recipientes como vidros, caixas, latas ou plásticos. É importante não armazenar diferentes ervas na mesma embalagem; cada planta deve ter seu próprio recipiente, devidamente identificado.

O produto deve ser mantido armazenado pelo menor tempo possível, pois o prolongamento do armazenamento geralmente resulta em maior perda de princípios ativos. O local de armazenamento deve ser limpo, arejado e livre de insetos, roedores e poeira. Ao colocar as plantas em peneiras, é essencial fazer camadas finas para permitir a circulação de ar entre as partes vegetais, evitando a formação de mofo e fermentação.

2.3 PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS DAS PLANTAS MEDICINAIS

Bonn (2014) diz que o uso de plantas medicinais é uma prática antiga e cultural em várias partes do mundo, especialmente em comunidades indígenas, pomeranas e quilombolas. O Sistema Único de Saúde (SUS) permite a eficácia de mais de 70 espécies, muitas delas comuns no Brasil, como aroeira, capim-cidreira e guaco, que auxiliam no tratamento de problemas como infecções respiratórias e

distúrbios digestivos. Algumas plantas, como o alecrim, possuem um espectro de ação ainda mais amplo, ajudando, por exemplo, no combate à queda de cabelo e contra parasitas.

Plantas como alecrim, hortelã e aroeira, além de serem conhecidas como temperos, também possuem propriedades terapêuticas importantes. Diversas espécies de plantas podem ser utilizadas no dia a dia como alternativas naturais e medicamentos tradicionais, oferecendo baixo custo e menos efeitos colaterais. No entanto, embora sejam naturais, o seu uso precisa ser feito com cautela devido a possíveis riscos.

No entanto, é fundamental que sejam usados de maneira correta, considerando a forma de preparo, a dosagem e o tempo de uso, pois o uso inadequado pode causar riscos à saúde.

Desde os tempos antigos, as pessoas usam ervas, para tratar seus problemas de saúde. Mesmo com o avanço da medicina moderna e suas incríveis tecnologias, muita gente ainda prefere recorrer à medicina natural, acreditando que ela é a forma mais eficiente de recuperar a saúde.

Nas últimas décadas, um novo enfoque na medicina vem ganhando força, focando mais em restaurar o equilíbrio completo do ser humano, ao invés de apenas oferecer soluções temporárias. Com o apoio de médicos e cientistas, a Medicina Alternativa, que usa tratamentos à base de plantas, vem mostrando resultados impressionantes.

A verdade é que estamos cercados por remédios naturais e nem sempre percebemos. Ao longo do tempo, as propriedades medicinais de diversas plantas foram descobertas e passaram de geração em geração. A Medicina Alternativa, dia após dia, continua a explorar e aproveitar os poderes de cura que a natureza tem a oferecer.

O saber humano sobre as propriedades das plantas é tão antigo quanto a própria história da humanidade, surgindo conforme o ser humano buscava atender suas necessidades básicas. Esse conhecimento foi adquirido por meio de observação e tentativa, um processo baseado na experiência prática.

O uso da natureza para tratar problemas de saúde é tão antigo quanto à própria humanidade. Durante muito tempo, produtos minerais, plantas e até mesmo elementos de origem animal foram essenciais na área da saúde. As plantas medicinais, em particular, sempre desempenharam um papel importante como

fitoterápicos e na descoberta de novos medicamentos, sendo o reino vegetal uma das maiores fontes para a criação de medicamentos. A fitoterapia é o nome dado ao tratamento que utiliza medicamentos cujos princípios ativos vêm de plantas ou derivados vegetais, baseando-se no conhecimento popular. Essas plantas, quando usadas para esse propósito, são conhecidas como plantas medicinais.

O uso de remédios à base de plantas é uma prática comum em várias culturas antigas ao redor do mundo. No contexto do Brasil, por exemplo, os primeiros médicos portugueses que chegaram ao país logo perceberam a importância dos remédios de origem vegetal usados pelos povos indígenas, devido à falta de medicamentos comuns na Europa. Viajantes costumavam se abastecer desses remédios antes de explorar regiões desconhecidas. As grandes navegações contribuíram para a descoberta de muitos continentes, e isso trouxe ao mundo moderno uma vasta época de tratamentos à base de plantas, muitos dos quais ainda são fundamentais na medicina de hoje.

O Brasil, com sua imensa biodiversidade, possui uma variedade impressionante de plantas, animais e micro-organismos, com estimativas de mais de dois milhões de espécies. Por isso, o país é considerado o detentor da maior diversidade biológica do planeta. No entanto, apesar de toda essa riqueza, o potencial das plantas como fonte de novos medicamentos ainda é pouco explorado. Das estimativas de 250 mil a 500 mil espécies de plantas existentes no mundo, apenas uma pequena parte foi estudada em termos de suas propriedades químicas e farmacológicas. Em relação ao Brasil, que possui cerca de 55 mil espécies de plantas, apenas cerca de 0,4% foi investigada.

Atualmente, estima-se que cerca de 25% dos medicamentos modernos têm origem direta ou indireta em plantas medicinais. Esse aproveitamento geralmente ocorre ao combinar o conhecimento tradicional com tecnologias modernas, e a seleção de plantas para estudos farmacológicos pode ser feita com base em seu uso tradicional, composição química, toxicidade ou outros critérios, assim cita a Saúde (2012).

As plantas medicinais têm ganhado cada vez mais destaque por suas propriedades que auxiliam na prevenção, alívio e tratamento de diversas condições, tornando-se uma alternativa terapêutica que oferece múltiplos benefícios. A seguir segue-se quadro 1, com algumas plantas, seus nomes populares, suas propriedades terapêuticas e indicações, informações expostas em formato de tabela.

Quadro 2 - Algumas plantas terapêuticas

Nome popular	Propriedades terapêuticas	Indicações
Alecrim	Tônica, eupéptica, antisséptica, sudorífera, vulnerária, balsâmica, antirreumática, calmante, estomáquia, antidiabética, cardiotônica. Para uso em Cosmética e Dermatologia, o alecrim atua contra a queda de cabelos, contra a caspa, contra acne, escurece os cabelos e estimula o crescimento capilar.	reumatismos, feridas, úlceras.
Arnica	anti-inflamatória, vulnerária, tônica, estimulante, revulsiva, antisséptica, analgésica. Da A. montana são usadas as flores e da Lychnophora usam-se as folhas e os ramos.	contusões, entorses, hematomas, distensões musculares, dores reumáticas, gota, flebites, afecções bucais, furúnculos. Estimula o crescimento capilar e combate o excesso de oleosidade dos cabelos
Babosa	resolutiva, emoliente, antisséptica, cicatrizante, anti-inflamatória.	inflamações, queimaduras, eczemas, erisipelas, queda de cabelo, feridas, inflamações dos olhos e hemorroidas.
Barbatimão	vulnerária, tônica, anti-hemorragica, antidiarreica, antiblenorrágica, antileucorreica, antiescorbútica, antiasmática, adstringente, cicatrizante.	feridas e úlceras externas.
Bolsa de pastor	depurativa, antissifilítica	afecções da pele (eczemas secos e úmidos, erupções, urticárias, feridas, úlceras, abscessos, manchas, entre outros).
Calêndula	vulnerária, resolutiva, tônica, antiespasmódica, antisséptica, emenagoga, analgésica.	feridas, úlceras, acne, inflamações purulentas.
Camomila	eupéptica, estomáquia, antiespasmódica, tônica, aperiente, sudorífera, emoliente, calmante.	afecções da pele em geral (feridas, úlceras, entre outras), inflamações dos olhos, cólicas abdominais com gases, hemorroidas.
Cavalinha	diurética, remineralizante, anti-inflamatória, antiacne, vulnerária, cicatrizante e tonificante.	frieiras, feridas, aftas, úlceras varicosas, tonificante e revitalizante das unhas, peles secas e senis, acne e queda de cabelos.
Cipó de São João	tônica, antidiarreica e antivitiligo.	vitiligo.
Confrei	antianêmico, tônico, mineralizante, cicatrizante, antirreumático, antiartrítico, depurativo, adstringente, anti-inflamatório.	feridas, cortes, queimaduras, fraturas ósseas. Para os cabelos, o confrei age como revitalizante, evitando a

		queda e tornando-os mais escuros.
Jaborandi	miótica, febrífuga, diaforética, tônica, sudorífica, ant queda de cabelos, estimulante do crescimento capilar, estimulante do peristaltismo e da secreção salivar.	queda dos cabelos.
Sálvia	tônica, digestiva, diurética, hipoglicemiante, carminativa, antissudorífica, estimulante, antiespasmódica, emenagoga, antidiarreica, antisséptica, adstringente, anticasca, ant queda, antioxidante, emoliente, aromática.	afecções da pele, de origem micótica e feridas, afecções da boca e da garganta. Anticarpa e estimulante do crescimento capilar.

Fonte: Oliveira

Fica em evidencia também de onde é originada, como se reproduz e os lugares que se adaptam.

O alecrim, originalmente da Europa, adaptou-se muito bem ao clima brasileiro e pode ser encontrado em todos os Estados. Ele se reproduz de várias formas, como por sensações e estaquia, e prefere lugares quentes e com bastante luz, mas não se dá bem com ventos fortes ou frios.

A Arnica montana vem das montanhas do Norte da Europa e, em geral, é importada. No entanto, temos uma arnica da serra que cresce espontaneamente nos campos e cerrados do Brasil, sendo bastante resistente às diferentes condições climáticas.

Já a babosa é originária da África e da Ásia, mas hoje é muito comum no Brasil, onde é cultivada em jardins. Ela prefere clima quente, solos argilosos e precisa de bastante sol. Um detalhe importante é que não gosta de excesso de água, pois isso pode danificar suas folhas e raízes.

O barbatimão é uma árvore que cresce espontaneamente em vários Estados do Brasil, especialmente nos cerrados. Ele é bem resistente à seca e não é exigente com solo ou água, se reproduzindo por sementes.

A calêndula, por sua vez, também veio da Europa, mas hoje é encontrada em praticamente todo o mundo e se adaptou muito bem ao Brasil. Ela gosta de solos férteis e de bastante sol, e é reproduzida por sementes durante a primavera ou verão.

A camomila tem origem europeia, mas é bastante comum por aqui. Ela prefere climas mais temperados, pois o calor atrapalha seu crescimento, e se desenvolve melhor em solos ricos, bem drenados e com boa exposição solar.

A cavalinha, fora da planta europeia, cresce principalmente em áreas úmidas e é reproduzida por meio de esporos e divisão de touceiras.

O cipó de São João é natural da América do Sul e está bem presente no Nordeste e Centro-Sul do Brasil, especialmente ao longo de estradas e cercanias. Não é exigente quanto ao solo ou água e se for reproduzido por sementes.

O confrei é uma planta que se encontra em várias partes do mundo. Ele gosta de ambientes úmidos, ensolarados e crescem melhor em solos com bastante matéria orgânica. A reprodução é feita por sementes ou pela divisão de rizomas.

O jaborandi é um pequeno arbusto que pode chegar a até 2 metros de altura. Nativo da América do Sul, cresce principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, em áreas pedregosas.

Por fim, a Sálvia veio da Região Mediterrânea, mas se adaptou muito bem ao clima brasileiro. Ela é muito usada como tempero e cosmético e pode ser cultivada em jardins e hortas, se reproduzindo por sementes e estacas.

2.4 PRINCÍPIOS ATIVOS DAS PLANTAS MEDICINAIS

Junior (2016) estima que desde a Idade da Pedra, há milhões de anos, o ser humano já usava remédios, percebendo que algumas plantas e substâncias tinham o poder de curar dores e feridas. Com o passar dos milênios e o avanço da ciência, foi possível identificar a molécula dentro das plantas responsável por esses efeitos terapêuticos, conhecida como princípio ativo ou fármaco.

Como caracteriza Farias (2016) os princípios ativos são substâncias químicas presentes nas plantas que são responsáveis por seus efeitos terapêuticos, cita-se aqui alguns princípios ativos.

Alcaloides: São compostos com propriedades alcalinas devido à presença de nitrogênio. Normalmente encontrados nas folhas, sementes, raízes e caules, os alcaloides têm ações variadas no corpo humano, como efeito calmante, analgésico, sedativo, estimulante e anestésico. Apesar de muitos terem uma forte ação, é preciso cuidado, já que podem ser tóxicos em doses altas.

Antraquinonas: Conhecidas por seu efeito laxante, essas substâncias ajudam a estimular os movimentos intestinais. Um exemplo é a aloína, presente na babosa.

Compostos inorgânicos: Entre os compostos inorgânicos mais importantes estão os sais de cálcio e potássio. Os sais de potássio, por exemplo, são diuréticos, ajudando o corpo a eliminar sódio e água. Já os sais de cálcio são essenciais para a formação dos ossos, o funcionamento do sistema nervoso e do coração, e fortalecem o sistema imunológico.

Cumarinas: Encontradas em plantas das famílias Gramineae e Umbelliferae, essas substâncias podem ser identificadas por seu cheiro característico, como o Guaco. Elas possuem propriedades anticoagulantes, antibacterianas e podem estimular a pigmentação da pele, sendo usadas, por exemplo, no tratamento do vitiligo.

Glucosídeos: Também conhecidos como glicosídeos, têm duas partes, uma com açúcar e outra mais ativa, que define o efeito terapêutico. Existem vários tipos:

Tio glucosídeos: Contêm enxofre e são encontrados em plantas como a mostarda.

Glucosídeos cianogênicos: Ligados ao ácido cianídrico, estão presentes em amêndoas amargas e cerejeiras.

Glucosídeos antraquinônicos: Atuam como laxantes, geralmente após algumas horas.

Cardioglucosídeos: Regulam a atividade do coração em doses muito pequenas.

Glucosídeos fenólicos: Têm efeitos variados e muitas vezes possuem um aroma especial, como os encontrados na casca de salgueiro Oliveira (2014).

Do ponto de vista de Filho (1996) ao longo do tempo, o potencial terapêutico das plantas medicinais e de seus constituintes, como flavonoides, alcaloides, triterpenos e outros compostos, tem sido objeto de constantes investigações. Testes pré-clínicos em animais já comprovaram suas ações farmacológicas, e muitas dessas substâncias foram apontadas, em estudos anteriores, como possíveis agentes medicinais no futuro.

Esse futuro, em parte, já chegou. Atualmente, esses princípios ativos são amplamente treinados e utilizados na medicina moderna, confirmando o que antes era uma hipótese baseada em estudos preliminares. A eficácia de várias substâncias foi comprovada, refletindo a evolução do conhecimento científico.

Além disso, o papel da medicina popular como guia para a descoberta de novas substâncias ativas continua sendo um aspecto relevante. Estudos antigos já apontavam que as plantas usadas na medicina tradicional tinham maior probabilidade de apresentar atividade biológica, em comparação com as escolhidas de forma esperada. Isso se mantém verdadeiro até hoje, com aproximadamente 75% dos compostos naturais usados pela indústria farmacêutica sendo descobertos a partir de práticas tradicionais.

A colaboração entre química e farmacologia, que sempre foi destacada como essencial para o avanço no estudo dos princípios ativos, continua a ser um fator determinante. Essa parceria é crucial para acelerar e garantir a precisão na descoberta de novos medicamentos, confirmando a importância da ciência integrada entre essas áreas Filho (1996).

2.5 ÓRGÃOS DE SAÚDE E REGULARIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS FITOTERÁPICAS

O comércio de plantas medicinais é regulamentado por meio da Lei nº 5.991/1973, que determina, no art. 7º, da República (1973).

A dispensação de plantas medicinais é privativa das farmácias e ervanarias, observados o acondicionamento adequado e a classificação botânica.

Para Carvalho (2022) no Brasil, a regulamentação de plantas medicinais e produtos fitoterápicos é uma responsabilidade crucial dos órgãos de saúde, especialmente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A Anvisa, juntamente com os órgãos de vigilância sanitária estaduais e municipais, compõe o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), que tem como principal objetivo proteger e promover a saúde da população. A fiscalização das farmácias e indústrias produtivas é essencial para garantir a segurança e a qualidade dos medicamentos, garantindo que estes atendam aos requisitos necessários para uma utilização segura e eficaz.

Na fabricação de fitoterápicos, são selecionados diversos critérios de qualidade, segurança e eficácia. O cumprimento das boas práticas de manipulação é fundamental, especialmente nas farmácias de manipulação autorizadas. Nesses

estabelecimentos, os fitoterápicos manipulados são preparados de forma personalizada, obedecendo rigorosamente a prescrição médica. Vale ressaltar que, diferentemente dos medicamentos convencionais, os fitoterápicos manipulados não possuem bula, portanto, seu uso deve ser sempre orientado de acordo com as informações disponíveis na embalagem, como o prazo de validade e as instruções de conservação.

Além disso, existe uma categoria específica de farmácias denominadas Farmácias Vivas. Essas farmácias se destacam por cultivar, coleta, processar e manipular plantas medicinais, fornecendo um acesso mais direto a fitoterápicos de qualidade para a população. As Farmácias Vivas atuam como uma ponte entre a medicina tradicional e os princípios da fitoterapia, seguindo as diretrizes da Anvisa para garantir que os produtos oferecidos sejam seguros e eficazes.

A Anvisa também desempenha um papel educativo, promovendo a orientação sobre o uso correto de fitoterápicos. Documentos como o Memento Fitoterápico e o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira são essenciais nesse contexto. O Memento Fitoterápico serve como um guia para profissionais de saúde, oferecendo informações sobre a prescrição correta dos fitoterápicos. Já o Formulário de Fitoterápicos fornece diretrizes sobre o preparo, restrição e restrições de uso de diversas plantas medicinais, a serem manipuladas em farmácias devidamente autorizadas.

Importante destacar que a integração do conhecimento da medicina popular e das pesquisas científicas é crucial para a segurança e eficácia dos fitoterápicos. A Anvisa e outras instituições de saúde buscam atualizar constantemente as diretrizes e regulamentações, garantindo que a população tenha acesso a tratamentos eficazes e seguros, ao mesmo tempo que preservam a tradição do uso de plantas medicinais.

Dessa forma, o papel dos órgãos de saúde na regulação e fiscalização de plantas medicinais é multifacetado e vital, garantindo que o uso de fitoterápicos seja dado de maneira responsável e baseada em evidências, promovendo a saúde e o bem-estar da população.

Segundo Penido (2024) recentemente, o governo federal deu um passo importante para fortalecer o uso de plantas medicinais no Brasil ao recriar o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (CNPMF), através do Decreto 12.026, publicado em maio de 2024. Essa medida tem como foco reativar o monitoramento e a implementação da Política e do Programa Nacional de Plantas Medicinais e

Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS). A inclusão da fitoterapia no SUS é um movimento importante, que visa ampliar o acesso da população a tratamentos naturais, incentivar o uso sustentável da nossa biodiversidade e fortalecer a indústria nacional, além de preservar o conhecimento tradicional do uso dessas plantas.

Esse comitê, originalmente criado em 2008, havia sido extinto em 2019 devido a mudanças na legislação que restringiram a atuação de diversos colegiados da administração pública. No entanto, com a revogação desses decretos em 2023, o Ministério da Saúde iniciou o processo para sua recriação, reconhecendo a importância de um espaço que reúna governo e sociedade civil para debater o uso das plantas medicinais de forma integrada e democrática.

O tema é especialmente relevante em 2024, já que coincide com os aniversários de 20 anos da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) e 18 anos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que também abrangem o uso de fitoterápicos no Brasil. Composto por representantes do governo, da sociedade civil e de entidades internacionais, como a Organização Pan-Americana da Saúde, o CNPMF tem como principal função acompanhar as ações voltadas para o desenvolvimento dessa política e definir parâmetros para a sua aplicação.

Além disso, essa recriação atende a demandas de várias conferências e movimentos sociais, como a 17ª Conferência Nacional de Saúde e o Grito da Terra, que defendem o fortalecimento de ações relacionadas à produção de medicamentos fitoterápicos, apoio à agricultura familiar e valorização da sociobiodiversidade brasileira.

2.6 SURGIMENTO DA SABOARIA E COSMÉTICA NATURAL

O sabão tem sido usado há muito tempo para lavar o corpo, tecidos e utensílios de uso cotidiano. Antes da existência das indústrias de sabões e sabonetes, ele era feito em casa, utilizando gordura animal e soda, ou até mesmo cinzas de árvores. Ainda hoje, em algumas regiões, há quem produza esse tipo de sabão de maneira artesanal. Mais recentemente, também se passou a fabricar sabão a partir de óleo de cozinha que já não é adequado para fins alimentícios.

Segundo Biggio (2016) a palavra sabonete tem origem na França, onde era chamada de Savon, cores e aromas começaram a ser incorporados ao produto. O

sabão, em sua essência, é o resultado da reação entre gordura e um álcali, formando uma substância com propriedades detergentes.

Historicamente, o sabão foi inventado pelos fenícios por volta de 600 a.C, ao ferverem banha de cabra com cinzas de madeira, criando um sabão de textura cremosa. No século VII, os árabes desenvolveram o processo de saponificação, misturando óleos naturais, gordura animal e soda cáustica, originando o sabão sólido. Os espanhóis, ao aprenderem a técnica, adicionaram azeite de oliva, melhorando o perfume.

Entre os séculos XV e XVI, diversas cidades europeias, como Marselha e Savona, tornaram-se centros importantes de produção de sabão. O sabão branco, precursor do sabão moderno, só surgiu em 1978, quando o ar foi introduzido na mistura de sabão antes da moldagem.

Curiosamente, o banho regular não era um costume comum na Europa, até a época de Napoleão, e mesmo no reinado de Elizabeth I, o banho era uma prática anual. Com o tempo, a frequência de banhos aumentou, principalmente após o reconhecimento de que a higiene reduzia infecções cutâneas, e a adição de fragrâncias ao sabão estimulou ainda mais seu uso.

O sabão também adquiriu importância medicinal ao longo da história. Registros indicam que ele foi utilizado para tratar problemas de pele como escabiose, psoríase e acne. No século XIX, tanto na Europa quanto nos EUA, o sabão feito com azeite de oliva e soda cáustica foi empregado em tratamentos dermatológicos.

Com o avanço da indústria química nos anos 1950, a composição do sabonete foi ajustada, tornando-o mais acessível e menos alergênico.

OLIVEIRA (2020) relata que durante o período medieval, na Espanha, o sabão feito com azeite de oliva tornou-se altamente valorizado, embora seu uso fosse restrito à nobreza. Esse sabão especial ficou conhecido como o famoso sabão de Castela.

A popularização do sabonete só aconteceu no final do século XIX, quando a fábrica de velas de Harley Procter, em parceria com o químico James Gamble, deu origem ao Ivory Soap, um sabão branco com mais espuma, aroma suave e leveza, marcando uma nova era na higiene pessoal.

Conforme a Natura (2022) o surgimento da saboaria e da cosmética natural é envolto em lendas e evoluções científicas. Uma história antiga sugere que o termo "sabão" deriva do Monte Sapo, perto de Roma, onde sacrifícios de animais ocorriam. Quando chovia, uma mistura de gordura derretida e cinzas de madeira descia até o

rio Tibre, resultando em roupas mais limpas para as mulheres que lavavam ali, o que deu origem ao conceito de sabão.

O processo real é semelhante à lenda, a saponificação ocorre quando gorduras animais ou óleos vegetais são misturados com uma base alcalina, como hidróxido de sódio ou potássio. Foi o químico francês Nicolas Leblanc, em 1791, quem revolucionou a produção comercial ao criar um método para fabricar carbonato de sódio a partir de sal. Anos depois, em 1811, Michel Eugène Chevreul desvendou a composição química das gorduras, permitindo o avanço dos estudos sobre as reações envolvidas na fabricação do sabão. Em 1861, Ernest Solvay aprimorou esse processo, desenvolvendo um método menos poluente e mais econômico.

Essas descobertas, juntamente com a Revolução Industrial, impulsionaram a produção de sabões em larga escala, desde os domésticos até os sabões em pó e em escamas no início do século XX. A química dos sabões permaneceu estável até 1916, quando a Alemanha introduziu o primeiro detergente sintético, abrindo caminho para agentes de limpeza mais complexos, especialmente durante e após a Segunda Guerra Mundial.

Segundo (Mercadante; Assumpção., 2010, p. 1)

os sabonetes são sabões especiais feitos para serem utilizados na higienização do corpo humano, apresentando uma qualidade superior àquela desejada nos sabões para uso de limpeza doméstica ou de roupas, devido a qualidade da matéria prima utilizada na sua fabricação e do rigoroso controle no processo de fabricação.

Hoje, a maioria dos produtos de higiene e limpeza utiliza sabões e tensoativos, e os estudos se concentram em melhorar a eficácia desses ingredientes, com poucas inovações em termos de novos componentes ou métodos de produção.

2.7 COMPARAÇÃO ENTRE SABONETES INDUSTRIAIS E ARTESANAIS

Na opinião de Cavalcanti (2024) uma das diferenças mais marcantes entre sabonetes industrializados e artesanais está no método de produção e nos ingredientes que cada um utiliza. Sabonetes industriais são feitos em larga escala, com processos automatizados, enquanto os artesanais são produzidos em pequenos lotes, muitas vezes de forma manual por artesãos ou pequenas empresas.

Os sabonetes industriais geralmente contêm conservantes químicos e ingredientes sintéticos para garantir a durabilidade e firmeza do produto, o que pode acabar ressecando a pele e causando a sensação de pele seca ou craquelada. Em contrapartida, os sabonetes artesanais são ricos em glicerina, um composto natural que hidrata a pele. Como possuem ingredientes naturais, esses sabonetes tendem a ter uma menor durabilidade, mas, por serem ricos em glicerina, conseguem limpar sem agredir.

Além disso, os sabonetes artesanais são enriquecidos com óleos vegetais, manteigas, extratos de plantas, ervas desidratadas e essências naturais, proporcionando propriedades específicas dependendo dos ingredientes utilizados, como hidratação, ação antioxidante ou calmante. Essa abordagem não só resulta em um produto mais suave e benéfico para a pele, mas também minimiza o impacto ambiental, já que os sabonetes artesanais geralmente evitam o uso de compostos químicos prejudiciais ao meio ambiente.

2.7.1 SABONETES INDUSTRIAIS

Segundo Amorim (2022), a produção de sabonetes industriais frequentemente utiliza gordura animal ou vegetal, que passa por um processo de saponificação com soda cáustica (hidróxido de sódio). A soda cáustica é um elemento essencial nesse processo, pois, ao reagir com a gordura, transforma-a em sabão. Embora as quantidades sejam cuidadosamente calculadas para minimizar o risco de irritações, o uso desse componente é motivo de preocupação, já que qualquer desequilíbrio na formulação pode ser prejudicial à pele.

Diferentemente dos sabonetes artesanais que utilizam óleos essenciais, os industriais frequentemente contêm fragrâncias sintéticas, como o lilial. Este componente é um dos principais causadores de alergias, e sua presença pode desencadear reações adversas, especialmente em peles mais sensíveis.

Para aumentar a vida útil dos produtos, são adicionados conservantes como o BHT e o DMDM hidantoina são conhecidos por liberar formol, um agente potencialmente tóxico que pode causar irritações e alergias severas.

Outro conservante comumente presente é o benzoato de benzila, um poluente orgânico persistente que, embora seja de origem orgânica, tem histórico de causar alergias e dermatites. Além disso, ele está presente em diversos produtos industriais,

como plásticos e inseticidas, o que levanta preocupações sobre seu impacto na saúde e no meio ambiente.

A glicerina, um subproduto natural da saponificação que age como hidratante, é muitas vezes removido dos sabonetes industriais para ser usada em outros produtos de maior valor comercial. Isso deixa os sabonetes convencionais mais propensos ao ressecamento e a rachaduras, tornando-os menos eficazes na hidratação da pele.

2.7.2 COMPONENTES ESSENCIAIS PARA A FABRICAÇÃO DA BASE DO SABONETE

Gorduras, as gorduras são os principais componentes na fabricação da base para sabonetes sólidos. Elas são sólidas à temperatura ambiente e são responsáveis por fornecer a dureza do sabonete. Entre as gorduras mais utilizadas na fabricação de sabonetes, destacam-se: sebo de boi, sebo de carneiro, banha de porco, banha de galinha, e gorduras vegetais.

Cada tipo de gordura possui uma composição específica, resultando em uma mistura de sabões com propriedades específicas. O próximo quadro apresenta as características dos sabões formados pelas principais gorduras:

Quadro 3 - Lista com as principais gorduras

Gordura	Tipo de espuma	Propriedades de limpeza	Ação sobre a pele	Saponificação	Dureza do sabonete sólido
Banha	Razoavelmente lenta, duradoura e espessa.	Boa.	Muito moderada.	Razoavelmente fácil.	Duro.
Coco	Espuma rapidamente com muitas bolhas não persistentes	Excelente	Ação mordente enrugam a pele.	Rápido	Extremamente duro.
Palma	Espuma lentamente, bolhas pequenas e duradouras.	Muito boa	Muito moderada	Muito fácil.	Muito duro

Palmiste	Espuma rapidamente e forma bolhas largas, não persistentes.	Excelente.	Ação mordente enrugando a pele.	Rápido	Extremamente duro.
Sebo	Razoavelmente lenta, duradoura e espessa.	Boa.	Muito moderada.	Razoavelmente fácil	Muito duro.

Fonte: Mercadante (2010, p.2)

Óleos, também são componentes importantes na fabricação de base para sabonetes sólidos. Eles são líquidos à temperatura ambiente e ajudam a aumentar a formação de espuma e os benefícios do sabonete. Entre os óleos mais utilizados na fabricação de sabonetes estão:

- Óleo de Algodão;
- Óleo de amêndoas doces;
- Óleo de babaçu;
- Óleo de canola;
- Óleo de soja;
- Óleo de oliva;
- Óleo de mamona (rícinio);

Assim como as gorduras, os óleos possuem propriedades específicas e produzem sabões com propriedades diferentes. O quadro a seguir mostra as características dos sabões formados pelos principais óleos:

Quadro 4 -Lista dos principais óleos

Óleos	Tipo de espuma	Propriedades de limpeza	Ação sobre a pele	Saponificação	Dureza do sabonete sólido
Algodão	Oleosa, abundante e durabilidade média.	Boa.	Moderada	Razoavelmente fácil	Macio para duro
Amêndoas doces	Oleosa, pequenas e persistentes.	Regular para boa.	Bastante moderada	Razoavelmente fácil.	Muito macio

Babaçu	Espuma consistente de bolhas largas, não persistentes	Excelente.	Ação mordente enrug a pele.	Rápido	Extremamente duro.
Canola	Oleosas, pequenas e duradouras	Regular.	Moderada	Razoavelmente fácil.	Macio
Soja	Oleosa, abundante e duradoura.	Regular.	Moderada.	Razoavelmente fácil.	Macio.
Oliva	Gordurosa, pequenas e persistentes	Regular para boa.	Muito moderada.	Razoavelmente fácil.	Muito macio
Mamona	Espessa e duradoura	Regular	Moderada	Muito fácil	Macio.

Fonte: Mercadante (2010, p.3)

Soda, para fazer a base do sabonete, é preciso misturar as gorduras e os óleos com um agente que provoque a saponificação. Esse agente pode ser uma barrilha (carbonato de sódio) ou soda (hidróxido de sódio).

Água, a qualidade da água é fundamental na fabricação do sabonete. Não se deve usar água que contenha muito cálcio, pois isso pode reduzir a capacidade de formação de espuma. Além disso, a água deve ser fervida para evitar a contaminação por bactérias ou fungos. Esses microrganismos podem se reproduzir no sabonete, resultando em um odor desagradável no produto final ou causando irritações na pele do usuário.

Álcool, o álcool etílico, que pode ser encontrado em bebidas e supermercados, também pode ser utilizado na produção de sabonetes. Ele serve para acelerar a ocorrência de saponificação. Embora seu uso não seja obrigatório na fabricação de sabonetes opacos, ele é bastante útil na produção de sabonetes transparentes.

Clarificador, a base do sabonete tem uma cor que varia do amarelo claro ao marrom escuro, dependendo das matérias-primas usadas. Para reduzir essa cor natural, você pode usar um clareador doméstico conhecido como hipoclorito de sódio, que é encontrado em águas sanitárias.

Corante, a base do sabonete pode ser deixada com sua cor natural, clarificada ou colorida. Para colorir uma base, podem ser utilizados corantes específicos para

óleos ou corantes à base de água. Os melhores corantes são os cosméticos, mas também é possível usar corantes alimentares ou outros tipos que sejam seguros para o contato com a pele, evitando alergias ou irritações.

Essências, os óleos essenciais e essências sintéticas podem ser usados para adicionar uma fragrância agradável à base do sabonete.

2.7.3 COMPONENTES DE PRODUÇÃO DO SABONETE ARTESANAL

Assim menciona Propeq (2023) o processo de produção do sabonete em barra natural é bastante semelhante ao do sabonete sintético, mas apresenta diferenças importantes, especialmente quanto às matérias-primas usadas e ao foco na sustentabilidade e no uso de ingredientes naturais. As principais diferenças são destacadas a seguir.

Seleção de matérias-primas naturais, no sabonete em barra natural, são usados óleos vegetais puros, como óleo de coco, azeite de oliva, óleo de palma sustentável, óleo de amêndoas, óleo de abacate, entre outros.

Processo de saponificação a frio, muitos sabonetes naturais são produzidos pelo método de saponificação a frio, em que os óleos vegetais são misturados com um álcali, como hidróxido de sódio, em temperaturas mais baixas. Isso preserva as propriedades benéficas dos óleos e evita o superaquecimento, que poderia melhorar os nutrientes presentes nos ingredientes naturais.

Adição de ingredientes naturais, frequentemente, são adicionados ingredientes naturais, como extratos de plantas, óleos essenciais, ervas, especiarias, argilas e outros componentes, que conferem propriedades terapêuticas e aromáticas ao sabonete. Esses ingredientes oferecem benefícios específicos para a pele, como hidratação, alívio de irritações ou ação esfoliante.

Ausência de ingredientes sintéticos e químicos, evita o uso de componentes sintéticos, como corantes artificiais, fragrâncias sintéticas e conservantes químicos. Em vez disso, são utilizados ingredientes naturais que proporcionam cor, aroma e conservação de forma mais saudável e sustentável.

2.8 VARIEDADE E CARACTERÍSTICAS DOS SABONETES EM BARRA

Conforme Azevedo (2022) na cosmetologia natural, a produção de sabonetes naturais é realizada sem o uso de substâncias artificiais. Esses sabonetes são feitos

a partir de uma base de glicerina vegetal e aditivos totalmente naturais, como óleos essenciais, óleos vegetais, manteigas, ceras e argilas.

O processo de fabricação do sabão, conhecido como saponificação, permite o uso de matérias-primas diversas, diferentemente da saboaria vegana, que não aceita produtos de origem animal como mel e leite, e da saboaria orgânica, que se restringem a matérias-primas provenientes de agricultura específica. Os sabonetes naturais tendem a ser mais terapêuticos, por conterem componentes naturais, mas é importante destacar que não há estudos conclusivos sobre a eficácia desses componentes, já que o processo de saponificação pode alterar ou até anular suas propriedades. Além disso, esses sabonetes também podem ser produzidos com função esfoliante.

Sabonete vegano, os sabonetes veganos não utilizam matéria-prima de origem animal e não são testados em animais. No entanto, isso não significa que sejam sempre naturais, pois alguns podem conter aditivos sintéticos, como parafina, derivados de petróleo e óleos minerais.

A Saboaria Artesanal, os sabonetes artesanais são produzidos de forma mais simples, permitindo o uso de alguns elementos artificiais, como essências e corantes. Segundo a Academia Brasileira de Terapias (2021), esses sabonetes são oferecidos em uma variedade de formatos e cores vibrantes, sendo uma opção interessante para quem busca uma fonte de renda extra, já que possui custos de produção baixos, são rápidos de produzir e têm alto rendimento.

Artesanal (2015) cita algumas peculiaridades dos sabonetes artesanais as quais podem atender a diferentes preferências e necessidades, pois se apresentam de formas variadas.

- Opacos: Tem uma aparência sólida que não permite a passagem de luz;
- Transparentes: São translúcidos e permitem visualizar elementos internos, como flores ou ervas;
- Artesanais: Produzidos manualmente, geralmente utilizando ingredientes naturais e métodos tradicionais;
- Glicerizados: Contêm glicerina, o que proporciona uma textura mais suave e hidratante.
- Industriais: Produzidos em larga escala por grandes empresas.

- Fitoterápicos: Enriquecidos com extratos de plantas, oferecendo benefícios terapêuticos.
- Medicinais: Contém ingredientes específicos para tratar problemas de pele ou outras condições.
- Modelados: Moldados em formatos específicos, como flores, animais ou objetos decorativos.
- Prensados: Feitos por especificações, resultando em uma barra mais densa.
- Decorativos: Criados principalmente para fins decorativos, com cores, formatos e variedades variadas.
- Sintéticos: Produzidos a partir de compostos químicos, sem presença de ingredientes naturais.
- Naturais: Elaborados com ingredientes 100% naturais, sem aditivos químicos.

2.9 TÉCNICA UTILIZADA NA FABRICAÇÃO DO SABONETE ARTESANAL

Assim caracteriza Arte feita (2021) a Base Glicerina ou Melt and Pour, é indicada especialmente para iniciantes, esta técnica utiliza uma base pré-preparada, onde já ocorreu uma mistura do agente lipídico (glicerina) com o agente alcalino (soda cáustica). Isso simplifica o processo de fabricação do sabonete artesanal, tornando-o mais seguro e fácil de executar. O procedimento consiste em derreter a base de glicerina lentamente, adicionar os extratos, essências e corantes desejados, e despejar a mistura em um molde para secagem. Com o tempo, é possível criar diferentes combinações de cores e aromas, explorando novas possibilidades. No entanto, a principal desvantagem desse método é o menor controle sobre a composição e a origem dos ingredientes utilizados.

Saponificação a Frio ou Cold Process, neste método, a saponificação ocorre ao misturar óleos e gorduras derretidos com uma solução de lixívia (hidróxido de sódio), utilizando um misturador. Após a adaptação, a massa é colocada em um molde, e o sabonete é cortado após 48 horas e colocado para curar. O tempo de cura é essencial nesse processo, pois a saponificação ainda está em andamento quando a mistura é colocada nos moldes.

Os sabonetes precisam de 4 a 6 semanas em um local ventilado e à sombra para que o processo de saponificação seja completo e o excesso de água seja

eliminado. A saponificação é considerada concluída quando o pH do sabonete está entre 8 e 10, resultando em um sabonete artesanal com textura suave e delicada.

Esse processo exige cautela na adição de substâncias extras. É importante evitar flores ou frutas desidratadas, e optar por óleos essenciais puros, já que algumas essências contêm componentes que podem interferir na consistência do sabonete, prejudicando o resultado final.

Saponificação a Quente ou Hot Process, recomendado para saboeiros mais experientes, esse método exige mais cuidados. Semelhante ao processo a frio, a diferença é que a mistura é aquecida para concluir a saponificação antes de ser moldada. Esse procedimento reduz o tempo de cura para 1 a 2 semanas, permitindo que o sabonete perca o excesso de água e adquira firmeza mais rapidamente.

O sabonete artesanal produzido por meio do processo a quente também é conhecido como sabonete medicinal, devido ao maior controle sobre o resultado final. Há liberdade para selecionar as gorduras utilizadas, adicionar ingredientes específicos e controlar o pH do produto. As propriedades dos sabonetes são determinadas pelos óleos essenciais escolhidos para a fórmula. Além disso, essa técnica permite a inclusão de flores e frutas desidratadas na massa, conferindo um visual diferenciado e inovador, com um toque rústico.

2.10 SABONETE FITOTERÁPICO

Como caracteriza Amorim (2022), a saboaria artesanal fitoterápica utiliza matérias-primas que vêm diretamente da natureza, incluindo ervas medicinais como, alecrim, babosa, erva-doce, camomila e lavanda. Essas plantas são conhecidas por suas propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas e calmantes, oferecendo benefícios terapêuticos para a pele. Por serem utilizados de forma orgânica, esses ingredientes não agredem a pele e protegem uma hidratação natural.

Ao contrário dos sabonetes industriais, os sabonetes artesanais fitoterápicos não contêm substâncias sintéticas, conservantes artificiais ou aditivos químicos prejudiciais. Em vez disso, utilizam óleos essenciais naturais e outros elementos benéficos, como cereais (aveia), frutas (maracujá) e vegetais (cenoura), que auxiliam no tratamento de problemas como acne, rugas e manchas.

Nos sabonetes artesanais, a glicerina gerada durante o processo de saponificação é mantida, garantindo uma alta capacidade de hidratação e evitando o

ressecamento da pele. Isso também explica por que os sabonetes artesanais costumam ser mais suaves e menos propensos a rachaduras.

Além de serem benéficos para a pele, os sabonetes artesanais fitoterápicos têm um menor impacto ambiental. Os ingredientes são orgânicos e, muitas vezes, provenientes de práticas sustentáveis. A ausência de componentes químicos sintéticos contribui para um produto final menos agressivo ao meio ambiente.

2.10.1 RECEITA PRÁTICA PARA CONFEÇÃO DE SABONETES MEDICINAIS ARTESANAIS

Esta receita foi retirada do material de apoio de Bispo (2024) para a confecção de sabonetes medicinais artesanais, serão necessários 90 g de sabonete de glicerina, que devem ser cortados em cubos pequenos. Além disso, é preciso 10 a 20 ml de água, suficiente para cobrir o fundo da panela. As ervas desidratadas e moídas, como hortelã, alecrim, erva cidreira e erva-doce, devem ser utilizadas na quantidade de 1 colher de sopa para cada 30 ml de glicerina.

Os equipamentos necessários incluem um pilão para triturar as ervas, uma panela esmaltada, uma colher de pau, uma faca de mesa, uma colher de sopa e um fogão elétrico de uma boca (com extensão, se necessário). Para moldar os sabonetes, pode-se usar formas de plástico, silicone ou potes de margarina.

E quanto as essências, Alves (2024) destaca que, as essências desempenham um papel fundamental na produção de sabonetes artesanais, oferecendo não apenas aroma, mas também uma experiência sensorial e elevam o banho a um momento mais luxuoso e especial. Fazer essências em casa permite maior controle sobre os ingredientes, possibilitando o uso de opções naturais e orgânicas em vez de substâncias sintéticas, promovendo assim algo mais positivo e favorável aos produtos de uso pessoal.

Sobre os métodos de extração segundo discorre (Santos et.al,2004. p. 2)

No processo de extração de óleo essencial, podem ser aplicados diversos métodos, como a hidro destilação, maceração, extração por solvente, enfleuragem, gases supercríticos e micro ondas.

A fabricação caseira utiliza o método de extração por maceração e por solvente a qual permite a personalização dos aromas, ajustando as fragrâncias para refletirem

o gosto pessoal. É uma atividade que combina economia, já que produzir suas próprias essências pode ser mais barata do que comprar as prontas, com criatividade, oferecendo a oportunidade de criação de combinações exclusivas e personalizadas.

O processo de produção de essências envolve uma seleção de óleos essenciais, que são combinados com álcool de cereais e água destilada. A mistura é deixada em repouso por algumas semanas para que os aromas se desenvolvam. Além disso, é importante armazenar essas essências em frascos de vidro escuro para preservar sua qualidade.

É importante começar com uma quantidade pequena de essência para testar o aroma e ajustá-lo conforme sua preferência. Ademais, realizar um teste de alergia, aplicando uma pequena quantidade do produto no pulso, é essencial para garantir que não haja processos alérgicos. Desta forma, é possível produzir sabonetes artesanais aromatizados de forma segura e eficiente.

A produção de sabonetes fitoterápicos permite a inclusão de uma ampla variedade de ervas, cada uma com propriedades específicas que podem beneficiar a pele. A seguir, apresenta-se uma lista de ervas e os benefícios que elas podem proporcionar quando incorporadas na formulação dos sabonetes.

Quadro 5 – Ervas e seus efeitos na pele.

ERVA	PELE
Alecrim	Estimula a circulação
Alfazema	Limpa/amacia/acalma
Artemísia	Relaxante
Alho poró	Cicatrizante
Babosa	Hidratante /bactericida
Boldo	Calmante/
Camomila	Adstringente/calmante
Cânfora	Antireumatismo
Cavalinha	Antiacne /espinha
Citronela	Repelente
Confrei	Cicatrizante
Erva doce	Remove impureza

Hortelã	Enrijece dor/refrescante
Limão	Clareador
Malva	Antirrugas/refrescante
Manjerição	Hidratante
Manjerona	Hidratante
Melissa	Revigorante
Mil-em -rama	Adstringente/secante
Salsa	Antirrugas
Salsa parrilha	Tonificante
Salvia	Tonificante
Tamchagem	Contusões

Fonte: Sabonete Artesanal (2015)

2.11 QUALIDADE, SEGURANÇA E REGULAMENTAÇÃO DOS PRODUTOS ARTESANAIS

Conforme caracteriza artesanal (2015) a segurança e a qualidade dos produtos artesanais, especialmente sabonetes e cosméticos, são pontos essenciais para garantir que o consumidor confie e utilize esses produtos com tranquilidade. Há casos em que as pessoas utilizam materiais inadequados, como detergentes ou sabonetes derretidos, para fabricar produtos ditos “artesanais”, comprometendo a qualidade e colocando em risco a saúde dos consumidores. Essas práticas prejudicam a imagem do setor e podem causar danos graves.

Por isso, é essencial que os consumidores sejam críticos na hora de adquirir esses produtos. Se o preço parecer muito abaixo do esperado, é necessário questionar e buscar informações. Pedir por etiquetas de segurança, ler avaliações e consultar detalhes sobre o produto são formas de garantir que o item foi fabricado com cuidado e seguindo as normas.

A etiqueta de segurança não é apenas um detalhe, mas sim uma garantia de que o fabricante possui boas práticas e utilizou ingredientes seguros. Para os fabricantes de cosméticos artesanais, é fundamental fornecer todas as informações na

embalagem, como uma lista completa de ingredientes, de forma que consumidores com alergias ou sensibilidades possam evitar substâncias químicas.

Mesmo sendo um produto artesanal e, muitas vezes, caseiro, é essencial seguir as normas e padrões de segurança. Os fabricantes devem priorizar a transparência e a qualidade, garantindo a confiança do consumidor e assegurando a conformidade com as legislações vigentes.

De acordo com Matos (2024) a fabricação de cosméticos artesanais, como sabonetes e outros produtos de higiene pessoal, tem ganhado popularidade por atrair consumidores interessados em alternativas mais naturais e saudáveis. No entanto, há regulamentações importantes que devem ser seguidas para garantir a segurança e legalidade desses produtos no Brasil.

No Brasil, a produção de cosméticos artesanais é permitida, desde que respeitadas as regras estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 481/2021 é a norma principal que regula os procedimentos para fabricação, rotulagem e comercialização desses produtos. De acordo com a RDC nº 481/2021, os cosméticos artesanais podem ser isentos de registro na Anvisa, desde que sigam alguns critérios:

- **Ingredientes Permitidos:** Só podem ser utilizados ingredientes autorizados pela Anvisa, que estão especificados em uma lista própria da agência.
- **Boas Práticas de Fabricação:** O processo de fabricação deve obedecer às boas práticas para garantir a qualidade e segurança do produto final.
- **Rotulagem Adequada:** A rotulagem deve conter informações essenciais, como lista de ingredientes, dados de fabricação, validade, advertências e dados de contato do fabricante.
- **Venda Limitada:** A comercialização deve ser feita diretamente ao consumidor final e em pequena escala, sem fins comerciais em grande volume.

Seguindo esses critérios, a produção artesanal é legal, porém o não cumprimento das normas pode resultar em avaliações e deliberações. Desta forma, manter-se dentro das regulamentações é fundamental para garantir a conformidade e segurança dos produtos oferecidos.

Segundo Boaventura (2021) a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) possui regulamentações que se aplicam tanto para cosméticos industriais quanto para os artesanais, conforme a Lei 6.360/76. Para a Anvisa, o tipo de produção (artesanal ou industrial) não é o mais relevante, o foco está na autorização da empresa

para fabricação, seguindo as boas práticas estabelecidas na RDC 48/2013. Desde 2017, o Projeto de Lei 7816/17 propõe simplificar essas regras para produtos artesanais, dispensando o registro, mas ainda exigindo normas mínimas de segurança.

A Câmara dos Deputados aprovou essa proposta, ressaltando que a simplificação, e não a total isenção de fiscalização, é a melhor forma de garantir a segurança dos consumidores e evitar concorrência desleal. Dessa forma, é essencial que produtores artesanais de cosméticos sigam os padrões mínimos de qualidade exigidos, buscando alternativas como terceirização ou adequação de suas estruturas para garantir um fluxo claro e seguro de produção, conforme exigido pela Anvisa. Isso assegura que os produtos atendam aos requisitos sanitários necessários, promovendo confiança e segurança no mercado.

Figura 1 -Rótulo obrigatório no sabonete artesanal



Fonte: Imagem criada por Saboaria Artesanal Lucrativa (2022)

2.12 SUSTENTABILIDADE E SABONETE ARTESANAL

Como caracteriza Ribeiro (2024) nos últimos anos, a sustentabilidade tem se tornado um tema central nas discussões sobre consumo e produção. A fabricação de

sabonetes artesanais sustentáveis não apenas contribui para a preservação ambiental, mas também oferece uma alternativa saudável para o cuidado pessoal. Esses sabonetes vão além de produtos simples de higiene; são um reflexo do compromisso com o meio ambiente e com práticas de produção responsáveis.

A produção busca minimizar os impactos negativos, utilizando ingredientes naturais, orgânicos e renováveis. Além dos benefícios para a pele, por serem livres de aditivos químicos, os sabonetes artesanais também promovem a sustentabilidade em toda a cadeia de produção. Entre as vantagens estão a redução da pegada ecológica, o apoio à biodiversidade e o incentivo a uma economia circular, onde o desperdício é minimizado. Estes produtos apenas não protegem cuidados mais saudáveis para o corpo, mas também refletem um cuidado com o planeta.

Para garantir que os sabonetes artesanais sejam verdadeiramente sustentáveis, é essencial considerar diversos aspectos da produção:

- Escolha de ingredientes: Ingredientes orgânicos, naturais e renováveis são preferíveis, evitando substâncias químicas nocivas e derivadas de petróleo.
- Fornecedores responsáveis: Optar por fornecedores que pratiquem o comércio justo e que assumam compromissos com a sustentabilidade.
- Embalagens ecológicas: Utilização de embalagens recicláveis ou biodegradáveis, e implementação de sistemas de recarga ou devolução.
- Processo de produção: economiza o processo para economizar energia e água, e reduzir o desperdício.
- Certificações: Busque certificações que validem as práticas sustentáveis do negócio.
- Educação do consumidor: Informar os clientes sobre como e por que os sabonetes são sustentáveis.

A sustentabilidade é essencial, pois oferece uma rota para um consumo responsável, alinhada à preservação ambiental. Para marcas de sabonetes artesanais, adotar práticas sustentáveis vai além de uma responsabilidade é uma estratégia inteligente de negócios. Produtos sustentáveis agregam valor e atraem consumidores conscientes, que apoiam empresas com valores alinhados à preservação ambiental.

Desenvolver sabonetes artesanais sustentáveis é um processo recompensador, beneficiando o meio ambiente, os consumidores e os produtores. Ao

adotar práticas sustentáveis, desde a escolha dos ingredientes até a educação do consumidor, é possível contribuir para um futuro mais verde e saudável, criando uma comunidade que valoriza a sustentabilidade e o bem-estar do planeta.

3 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

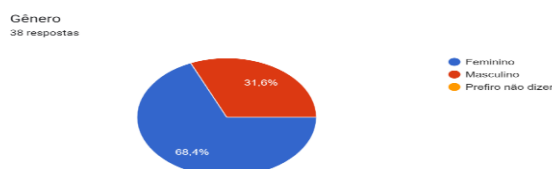
3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento, interesse e percepção de uma amostra populacional de Clevelândia PR, em relação ao uso de sabonetes naturais e artesanais. A pesquisa utilizou um questionário semiestruturado, com questões de escolha única, aplicado por meio eletrônico entre os dias 10 e 14 de agosto de 2024. A distribuição dos questionários ocorreu via WhatsApp, com o objetivo de maximizar o número de respostas.

Os dados coletados foram compilados e tabulados no software Microsoft Excel para Windows, que geraram gráficos e tabelas para análise e discussão. A pesquisa utilizou dados primários, aplicados diretamente aos consumidores potenciais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2024), a população residente em Clevelândia é estimada em cerca de 15.070 habitantes. Esse dado é importante, pois constitui uma base inicial para avaliar o potencial de mercado para a comercialização de sabonetes naturais na região. Além disso, considerando o uso desses produtos por todas as faixas etárias, desde crianças até idosos, observe-se um mercado promissor. Acompanhe os gráficos e seus resultados a seguir:

Pesquisa sobre conhecimento de sabonetes artesanais.

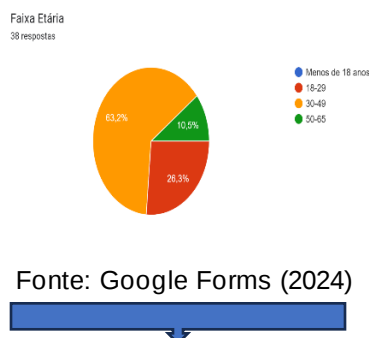
Figura 2 :Gráfico do resultado de gênero



Fonte: Google Forms (2024)

No perfil dos respondentes o gráfico demonstra que 27 mulheres e 11 homens responderam ao questionário, representando 68,4% e 31,6%, respectivamente. A maior participação feminina reflete a proporção de questionários enviados para cada gênero.

Figura 3: Gráfico do resultado de faixa etária



A faixa etária predominante entre os entrevistados foi de 30 a 49 anos, correspondendo a 63,2% da amostra, seguida pela faixa de 18 a 29 anos, com 23,3%. A faixa etária de 50 a 65 anos representa 10,5% dos participantes. Esses dados indicam uma predominância de entrevistados na faixa dos 30 aos 49 anos, enquanto faixas etárias mais jovens e mais velhas tiveram menor representatividade.

Figura 4: Conhecimento sobre Sabonetes Artesanais Fitoterápicos



Conhecimento e interesse por sabonetes artesanais fitoterápicos, observa-se que 92,1% dos participantes afirmaram ter conhecimento prévio sobre sabonetes artesanais fitoterápicos, enquanto 7,9% não tinham conhecimento. Isso reflete um alto nível de familiaridade com o conceito desses produtos, indicando uma tendência crescente de interesse por produtos naturais. Por outro lado, o grupo que desconhecia o tema representa uma oportunidade para maior divulgação e esclarecimento sobre os benefícios desses sabonetes.

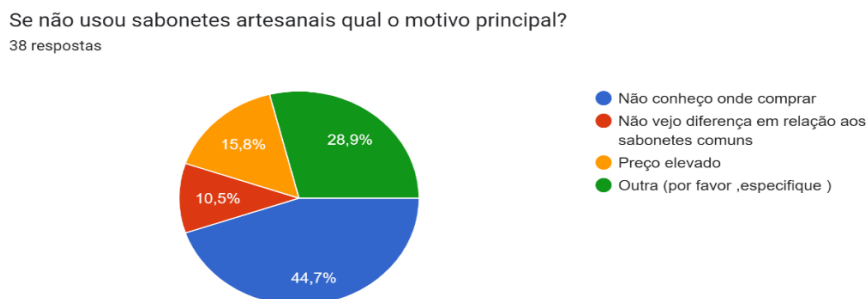
Figura 5: Gráfico da pergunta 2



Fonte: Google Forms (2024)

Quando questionados sobre a experiência prévia com sabonetes artesanais, 50% dos participantes responderam “sim” e 50% responderam “não”, demonstrando uma distribuição equilibrada. Essa divisão revela que metade dos entrevistados já teve contato com sabonetes artesanais, enquanto a outra metade constitui um potencial público para novas experiências com esses produtos.

Figura 6: Gráfico pergunta 3



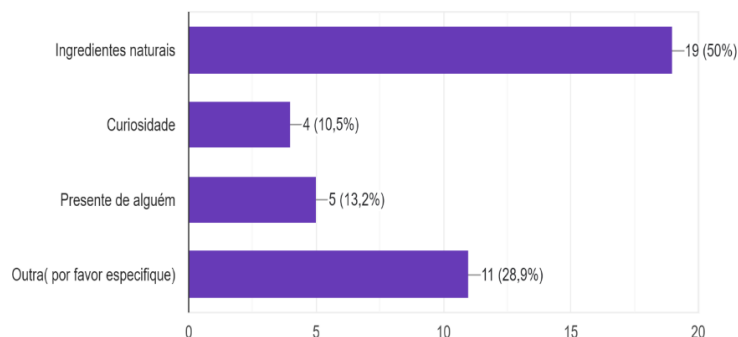
Fonte: Google Forms (2024)

Barreiras e motivações de compra, os dados indicam que 44,7% dos entrevistados não sabem onde comprar sabonetes artesanais e 28,9% assinalaram outras razões como o principal motivo para não consumirem esses produtos. O preço elevado foi classificado por 15,8%, enquanto 10,5% afirmaram não perceber diferença em relação aos sabonetes comuns. Esses resultados sugerem que a falta de acesso e informação sobre pontos de venda são os maiores obstáculos para o uso dos sabonetes artesanais.

Figura 7 :Gráfico pergunta 4

Se você já usou qual foi o motivo para escolher um sabonete artesanal ?

38 respostas



Fonte: Google Forms (2024)

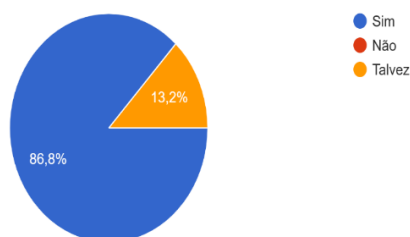
Entre os que já utilizam sabonetes artesanais, 50% dos 19 entrevistados indicaram que escolheram esses produtos devido aos ingredientes naturais. Além disso, 10,5% apontaram a curiosidade como motivo principal e 13,2% receberam o produto como presente. Outros motivos foram citados por 28,9%, mostrando uma diversidade de razões para a escolha de sabonetes artesanais.

Figura 8 :Gráfico pergunta 5

Você estaria disposto a experimentar sabonetes artesanais se eles fossem facilmente disponíveis ?

?

38 respostas

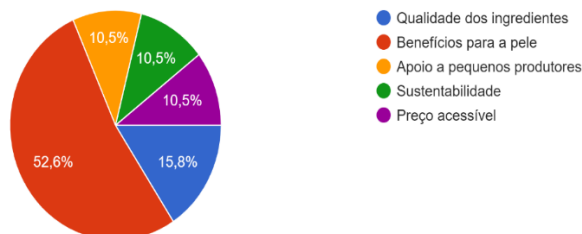


Fonte: Google Forms (2024)

Preferências e aceitação, os dados mostram que 86,8% dos participantes desejam experimentar sabonetes artesanais e outros 13,2% responderam “talvez”. Não houve interferência ao uso desses produtos, o que reflete uma acessibilidade positiva e potencial aumento de interesse, caso se tornem mais acessíveis.

Figura 9 :Gráfico pergunta 6

Qual seria o principal fator que o motivaria a comprar um sabonete artesanal ? (Escolha a opção principal)
38 respostas

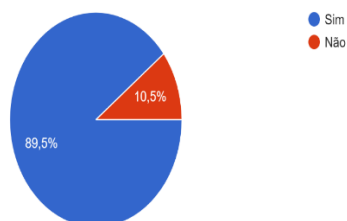


Fonte: Google Forms (2024)

No que diz respeito aos motivos para a compra de sabonetes artesanais, 52,6% dos entrevistados destacaram os benefícios para a pele como o principal fator. Outros 15,8% enfatizaram a qualidade dos ingredientes, enquanto "apoio a pequenos produtores", "sustentabilidade" e "preço acessível" receberam 10,5% cada. Esses dados mostram que os benefícios para a pele e a qualidade dos ingredientes são os fatores mais valorizados pelos consumidores.

Figura 10 :Gráfico pergunta 7

Você valoriza produtos que utilizam ingredientes naturais, como ervas medicinais, em sua composição ?
38 respostas

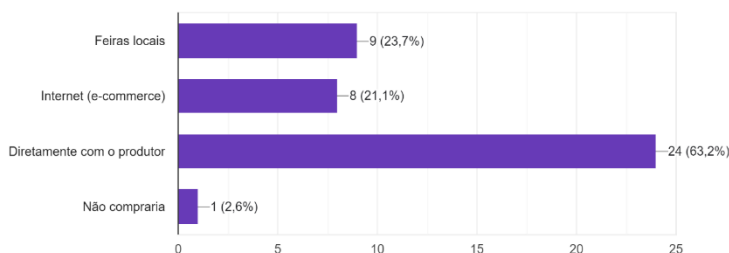


Fonte: Google Forms (2024)

Percepção dos Sabonetes Artesanais, a pesquisa também revelou que 89,5% dos entrevistados valorizam produtos com ingredientes naturais. Apenas 10,5% indicaram que não escolheram esse tipo de produto, indicando que a maioria dos consumidores valoriza ingredientes naturais, como ervas medicinais, ao escolher produtos de cuidados pessoais.

Figura 11 :Gráfico pergunta 8

Se os sabonetes artesanais estivessem disponíveis em sua região, onde preferiria comprá-los?
38 respostas

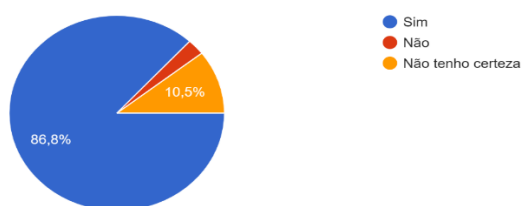


Fonte: Google Forms (2024)

De acordo com o gráfico, 63,2% dos respondentes preferem comprar sabonetes artesanais diretamente com o produtor, enquanto 23,7% indicaram que comprariam em feiras locais e 21,1% optariam por adquiri-los pela internet. Apenas 2,6% dos participantes afirmaram que não comprariam os sabonetes. Esses resultados mostram uma preferência significativa por compras diretas com o produtor, o que pode sugerir que os consumidores valorizam a autenticidade e a conexão direta com quem fabrica o produto.

Figura 12 :Gráfico pergunta 9

Você acredita que o uso de produtos naturais em sabonetes pode trazer benefícios adicionais em comparação com sabonete convencionais?
38 respostas



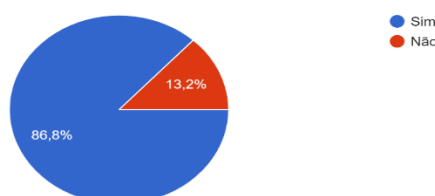
Fonte: Google Forms (2024)

A maioria dos respondentes, 86,8%, acredita que o uso de produtos naturais em sabonetes pode trazer benefícios adicionais em comparação com sabonetes convencionais, 10,5% afirmaram que não têm certeza, enquanto nenhum participante escolheu a opção "não". Esses resultados refletem uma forte percepção positiva sobre os benefícios dos sabonetes artesanais com ingredientes naturais, sugerindo que

muitos consumidores reconhecem suas vantagens, como propriedades terapêuticas e o menor uso de produtos químicos.

Figura 13 :Gráfico pergunta 10

Você estaria disposto a pagar mais por um sabonete artesanal fitoterápico em comparação com um sabonete comum?
38 respostas



Fonte: Google Forms (2024)

Disposição para pagar mais, os dados indicam que 86,8% dos entrevistados estariam dispostos a pagar mais por um sabonete artesanal fitoterápico em comparação com um sabonete comum, o que mostra que os consumidores percebem valor agregado nesses produtos, principalmente devido aos seus benefícios naturais e características diferenciadas.

Para um desenvolvimento estratégico mais abrangente, recomenda-se a realização de uma análise detalhada dos custos envolvidos na produção, como ingredientes, insumos e equipamentos. Este trabalho apresenta as previsões de mercado inicial, evidenciando a receptividade dos consumidores, que pode ser explorada e ampliada.

3.2 SUGESTÕES

Ampliar a Acessibilidade: Sugere-se expandir a acessibilidade dos sabonetes artesanais fitoterápicos, principalmente através de plataformas de e-commerce. Isso ajudaria a alcançar um público maior, facilitando a compra desses produtos e aumentando sua visibilidade no mercado.

Divulgação dos Benefícios: É sugerido também que os benefícios associados aos sabonetes fitoterápicos sejam amplamente divulgados em canais como redes sociais, blogs e outros meios como marketing tradicional. Isso ajudaria a educar os consumidores sobre as vantagens de substituir os sabonetes industriais por artesanais, promovendo o uso de produtos naturais e sustentáveis.

Oportunidades para Empreendedores: Sugere-se que novos empreendedores considerem entrar no mercado de cosméticos artesanais, visto o crescente interesse por produtos naturais e sustentáveis. Este setor oferece uma excelente oportunidade para quem deseja alinhar seus negócios às tendências de saúde e bem-estar.

3.3 RECOMENDAÇÕES

Planejamento Estratégico: Recomenda-se fortemente que, antes de iniciar um empreendimento na área de cosméticos artesanais, seja elaborado um plano de negócios detalhado. Isso inclui a avaliação de aspectos financeiros, operacionais, mercadológicos e estratégicos. Um planejamento bem feito pode prever riscos e assegurar que o investimento seja realizado de forma mais segura e informada.

Qualidade e Sustentabilidade: Para garantir a qualidade e a sustentabilidade do negócio, recomenda-se focar na escolha de ingredientes naturais e no controle rigoroso da produção. O uso de matérias-primas de alta qualidade deve ser uma prioridade para se destacar no mercado e atender às expectativas dos consumidores por produtos benéficos à saúde e ao meio ambiente.

Uso de Ferramentas de Gestão: Recomenda-se o uso de ferramentas de gestão visual, como o Business Model Canvas, para facilitar a organização e visualização do modelo de negócios. Essa ferramenta pode ajudar a estruturar as principais áreas do negócio, como segmentação de clientes, canais de distribuição e fontes de receita, garantindo que todos os aspectos importantes sejam bem planejados.

Um exemplo visual do modelo Business model Canvas.

Figura 14 – Modelo Business Model Canvas



Fonte: Tardin (2016)

A seguir, será apresentada uma tabela com o modelo Canvas, que avalia a estratégia do empreendimento de saboaria fitoterápica. Esse modelo estrutura aspectos essenciais do negócio, como proposta de valor, segmento de clientes, canais de distribuição, fontes de receita e estrutura de custos.

Quadro 6 -Montagem do Business Model Canvas da Saboaria Artesanal Fitoterápica

Parcerias principais	Atividades Principais:	Proposta de Valor	Relacionamento com Clientes:	Seguimentos de Clientes
- Agricultores e fornecedores de plantas medicinais e óleos essenciais orgânicos. - Designers e fornecedores de embalagens sustentáveis. - Plataformas de e-commerce e serviços logísticos para a distribuição eficiente dos produtos(futuramente).	- Cultivo e Seleção de Plantas Medicinais: Garantir a qualidade dos ingredientes e a disponibilidade contínua. - Processo de Fabricação: Produção e controle de qualidade dos sabonetes artesanais fitoterápicos. - Marketing e Divulgação: Estratégias de vendas, marketing digital e presença em eventos para expansão do mercado. - Desenvolvimento de Produtos: Pesquisa e inovação para lançar novos produtos com base na demanda dos consumidores.	Sabonetes artesanais fitoterápicos que utilizam ingredientes naturais e plantas medicinais, proporcionando benefícios terapêuticos para a pele e o bem-estar, aliados à sustentabilidade.	- Oferecer um atendimento personalizado para clientes, incluindo recomendações de produtos com base em suas necessidades de pele. - Programa de fidelidade para incentivar compras repetidas. - Criação de conteúdo educativo em redes sociais e blogs para informar sobre os benefícios das plantas medicinais e do uso de sabonetes naturais	- Pessoa interessadas em produtos naturais, ecológicos e de cuidados com a pele. - Pessoas sem interesse podem se tornar potenciais consumidores. - Clientes com sensibilidades ou alergias a produtos químicos comuns em sabonetes industriais
	Recursos Principais: - Materiais de qualidade, como óleos essenciais, ervas medicinais frescas, e bases vegetais para sabonetes. - Equipamentos para fabricação artesanal, como moldes e ferramentas para o processo de saponificação. -Parcerias estratégicas		Canais - Redes sociais como Instagram e Facebook para promover os produtos e engajar clientes. - Feiras e eventos de produtos naturais e artesanais para venda direta ao público e expansão do alcance	
Fontes de Receita: - Vendas de sabonetes artesanais em unidades ou kits temáticos. - Lançamento de edições especiais ou produtos personalizados para ocasiões específicas, como presentes ou eventos.		Estrutura de Custo: - Custos de aquisição de matéria-prima (plantas, óleos essenciais, bases vegetais). - Investimento em equipamentos e materiais para a fabricação artesanal. - Despesas com marketing digital, desenvolvimento de embalagens e logística de distribuição. - Custos com certificações e controles de qualidade para atender às normas vigentes		

Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a produção artesanal de sabonetes fitoterápicos revelou a importância desses produtos como alternativas saudáveis e sustentáveis em comparação aos sabonetes industriais convencionais. A utilização de plantas medicinais não só permite a criação de sabonetes que atendam à sua função primordial de higiene, mas também proporcionam benefícios terapêuticos significativos para a saúde da pele. Esses sabonetes têm o potencial de melhorar o bem-estar dos usuários, oferecendo propriedades que vão além da limpeza, como ação hidratante, anti-inflamatória e antimicrobiana. Assim, os resultados deste trabalho responderam à questão norteadora sobre como esses sabonetes podem, de fato, melhorar a saúde da pele e contribuir para o bem-estar dos usuários.

A pesquisa destacou que a produção artesanal é uma prática que, além de ser sustentável, valoriza o conhecimento tradicional sobre as propriedades das plantas medicinais. Essa valorização é essencial, pois a saboaria artesanal se fundamenta em saberes que foram transmitidos ao longo das gerações, garantindo que técnicas e receitas tradicionais sejam preservadas e aprimoradas. Ao explorar métodos como a saponificação ao frio e o uso de matérias primas naturais é possível obter produtos que não apenas respeitam o meio ambiente, mas também promovem um cuidado mais personalizado e eficaz, atendendo às necessidades específicas da pele dos consumidores.

Os dados coletados na pesquisa apontam para um interesse crescente do público por cosméticos naturais, refletindo uma mudança nas preferências dos consumidores em direção a opções que priorizam a saúde e a sustentabilidade. Esse cenário abre novas oportunidades para pequenos empreendedores, permitindo que se estabeleçam no mercado com produtos que atendam a essa demanda crescente. Além disso, esse interesse em cosméticos naturais pode promover o desenvolvimento de mercados voltados para a sustentabilidade, promovendo práticas comerciais que respeitem tanto o meio ambiente quanto a saúde dos consumidores.

Para garantir a segurança e a eficácia dos sabonetes artesanais, é fundamental que esses produtos sigam as regulamentações específicas e mantenham os padrões de qualidade. A ANVISA não busca sobrecarregar os artesãos, mas sim garantir que as normas de higiene sejam respeitadas, garantindo a proteção dos compradores. A

adesão a essas normas não é apenas protegida pelo público, mas também permite que os produtores artesanais se destaquem no mercado conquistando a confiança dos consumidores.

Os fabricantes de sabonetes fitoterápicos ao se posicionarem como artesãos, devem buscar informações e capacitação sobre as regulamentações vigentes. Isso é essencial para garantir que seus produtos não sejam apenas eficazes, mas também seguros para o uso.

Do mesmo modo, o trabalho artesanal representa um meio de sustento e valorização do conhecimento, contribuindo para a saúde das pessoas com problemas de pele e ajudando a promover práticas que beneficiam o meio ambiente. Assim, a produção de sabonetes artesanais não é apenas uma atividade econômica, mas também um compromisso com a qualidade de vida e a sustentabilidade.

Por fim, espera-se que este trabalho sirva como uma base sólida para futuras pesquisas e discussões sobre a produção artesanal de sabonetes fitoterápicos. Que ele incentive novas formas de produção e promova o uso consciente dos recursos naturais, contribuindo assim para um mercado mais responsável e sustentável. A busca por alternativas que respeitem a natureza e a saúde dos indivíduos é um passo essencial rumo a um futuro mais equilibrado e harmonioso, onde a saúde das pessoas e do meio ambiente possam viver em harmonia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais**. 2011. SciELO Books. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/xf7vy/pdf/almeida-9788523212162.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

ALVES, G. **Como fazer essências para sabonetes artesanais**. 2024. Grama Sabonetes. Disponível em: <https://gramasabonetes.com.br/essencias-de-sabonete/como-fazer-essencias/>. Acesso em: 15 out. 2024

AMORIM, N. **Você já parou para analisar os ingredientes de um sabonete industrial? Sabe distinguir as diferenças entre sabonetes industriais e artesanais? Saberá dizer qual é o mais saudável**. 2022. Saboaria Fitoterápica. Disponível em: <https://saboariafitoterapica.com.br/diferencas-entre-os-sabonetes-industriais-e-artesanais/>. Acesso em: 09 out. 2024.

ARTEFEITA. **Entenda como fazer sabonete artesanal**. 2021. BLOG. Disponível em: <https://blog.artefeita.com.br/entenda-como-fazer-sabonete-artesanal/>. Acesso em: 11 out. 2024.

AZEVEDO, E. N.; AZEVEDO, L. S.; COLOMBO, A. S. **SABONETES NATURAIS: PESQUISA DE MERCADO PARA UM EMPREENDIMENTO SUSTENTÁVEL**. 2022. Fatec Jales. Disponível em: http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/11490/1/agronegocio_2022_2_elaine_nascimento_de_azevedo_sabonetes_naturais_pesquisa_de_mercado_para_um_empreendimento.pdf. Acesso em: 11 out. 2024

BIGIO, V. **HISTÓRIA DO SABONETE**. Disponível em: https://www5.pucsp.br/maturidades/curiosidades/curiosidades_ed62.html. Acesso em: 08 set. 2024.

BISPO, J. S. G. **Natural Bazi: produção de sabonetes medicinais artesanais construídos por estudantes das comunidades quilombolas/rural de Boa União, Alagoinhas – BA**. 2024. Encontro Baiano de Educação Matemática. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/ebem/article/view/104>. Acesso em: 12 out. 2024

BOAVENTURA, G. **Fabricação de Cosméticos Artesanais: permitido ou proibido?** 2021. Disponível em: <https://cosmeticaemfoco.com.br/artigos/fabricacao-de-cosmeticos-artesanais-permitido-ou-proibido/>. Acesso em: 20 out. 2024.

B.O.B. **Sabonete em barra: tudo o que você precisa saber**. 2023. Bars Over Bottles Cosméticos. Disponível em: https://www.usebob.com.br/blogs/news/tudo-sobre-sabonete-em-barra?srsId=AfmBOooxjjP4nPaC_encWXD9_KG20ckTYIm6II-GTpqr2GuIXWAwnZq#como-sao-produzidos-sabonetes-em-barra. Acesso em: 14 out. 2024

BONN, M. **Plantas medicinais são alternativas no tratamento de diversas doenças**. 2014. Assessoria de Comunicação da Sesa. Disponível em:

<https://saude.es.gov.br/plantas-medicinais-sao-alternativa-no-tratame>. Acesso em: 02 out. 2024.

CARVALHO, A. C. B.; CARDOSO, F. A e GUTIERREZ, I. E. M. **ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS**: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2022. Anvisa. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024

CAVALCANTI, P. **Diferença entre sabonete industrial e sabonete artesanal**. 2024. PORTAL IMPACTO OESTE NOTÍCIAS. Disponível em: <https://impactoeste.com.br/noticia/977/diferenca-entre-sabonete-industrial-e-sabonete-artesanal#:~:text=Enquanto%20os%20sabonetes%20industriais%20s%C3%A3o,por%20artes%C3%A3os%20ou%20pequenas%20empresas>. Acesso em: 09 out. 2024

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2006.

FARIA, T. **O que são os princípios ativos nas plantas medicinais**. Cursos CP. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-plantasmedicinais/artigos/o-que-sao-os-principios-ativos-nas-plantas-medicinais-parte-2>. Acesso em: 30 set. 2024

FILHO, C. V.; YUNES, A. R. **ESTRATÉGIAS PARA A OBTENÇÃO DE COMPOSTOS FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS A PARTIR DE PLANTAS MEDICINAIS. CONCEITOS SOBRE MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL PARA OTIMIZAÇÃO DA ATIVIDADE**. 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/gTt6RMzGksWHZ83mxPDXxCs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Cidades e Estados**. 2022. Gov.br. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 18 out. 2024.

JUNIOR, F. L. **O que é um princípio ativo**. 2016. UOL Dráuzio. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/genericos/o-que-e-um-principio-ativo/>. Acesso em: 2 out. 2024.

JUNIOR, V. F. V et al. **Plantas medicinais: cura segura**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/CHhqMPvgfDyKcv9XD3HSBsc/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 19 set. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

MALLMANN, F. **Por que usar sabonetes naturais**. 29 ago. 2014. BLOG. Disponível em: <https://fefapimenta.com.br/por-que-usar-sabonetes-naturais/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, J. N.; LIMA, L. S. L.; DUARTE, D. B.; SANTOS, D. C.; GOMES, J. P. **PLANTAS MEDICINAIS DO SEMIÁRIDO: OCORRÊNCIA, UTILIZAÇÃO E PRINCÍPIO ATIVO**. 2016. Conidis congresso internacional da diversidade do seminário. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_MD1_SA10_ID2695_24102016235013.pdf. Acesso em: 30 set. 2024

MATOS, B. **Cosméticos Artesanais: A Fabricação é Permitida**. 2024. BLOG. Disponível em: <https://sohelices.com.br/fabricacao-de-cosmeticos-artesanais-permitido-ou-proibido/>. Acesso em: 14 out. 2024.

MERCADANTE, R.; ASSUMPÇÃO, L. **Massa base para sabonetes: fabricando sabonetes sólidos. Fabricando sabonetes sólidos**. 2010. Disponível em: <https://cantinhodaunidade.com.br/wp-content/uploads/2014/03/apostila7.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024

NATURA. **A História do Sabão**. 2022. Blog Natura Campus. Disponível em: <http://www.naturacampus.com.br/cs/naturacampus/post/2014-11/a-historia-do-sabao>. Acesso em: 07 out. 2024

OLIVEIRA, C. **Saboaria: a história e os sabonetes artesanais**. Disponível em: <https://blog.elo7.com.br/manual-de-tecnicas-artesanais/saboaria-historia-sabonete>. Acesso em: 09 set. 2024.

OLIVEIRA, A. **Plantas medicinais para o uso dermatológico**. Cursos CP. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-plantasmedicinais/artigos/plantas-medicinais-para-o-uso-dermatologico>. Acesso em: 28 set. 2024.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PENIDO, A. **Governo Federal institui Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2024. Gov.br Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/governo-federal-institui-comite-nacional-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos>. Acesso em: 03 out. 2024.

PROPEQ. **Venha conhecer o processo produtivo do sabonete**. 2023. Disponível em: <https://propeq.com/processo-produtivo-do-sabonete/>. Acesso em: 11 out. 2024.

REPÚBLICA, P. **LEI Nº 5.991, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1973.** Casa Civil.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L5991.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20so bre%20o%20Controle%20Sanit%C3%A1rio,Correlatos%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20Provid%C3%A1ncias. Acesso em: 03 out. 2024.

RODRIGUES, V. G. S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais.**

Rondônia: Embrapa, 2004. 25 p. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54344/1/doc91-plantasmedicinais.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

SANTOS, S. A.; ALVES, M. S.; FIGUEIREDO, C. J. F.; NETO, R. G. O. **Descrição de Sistema e de Métodos de Extração de Óleos Essenciais e Determinação de Umidade de Biomassa em Laboratório.** 2004. Embrapa. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/402448/1/com.tec.99.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024

SAÚDE. B. M. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA.** Brasília: Editora Ms, 2012. 154 p. (31). Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

SIQUEIRA, R. **Como sua empresa lida com dados primários e secundários na tomada de decisões.** 9 mar.2022.BLOG. Disponível em: <https://www.cortex-intelligence.com/blog/dados-primarios-e-secundarios>. Acesso em 17 set. 2024.

TARDIN, M. A. **Construindo um modelo de negócio - CANVAS.** 2016. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/construindo-um-modelo-de-neg%C3%B3cio-canvas-marcus-alexandre-tardin>. Acesso em: 20 out. 2024

TAVARES, S. A.; BARBOSA, M. S.; CAMPOS, C.A.C.; LUCENA, G.A.; **PLANTAS MEDICINAIS.** Brasília: Emater, 2015. 54 p. Disponível em:

https://www.emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/cartilha_plantas_medicinais_menor.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

VEIGA, J. V. F. et al. **Plantas medicinais: cura segura.** 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/qn/a/CHhqMPvgfDyKcv9XD3HSBsc/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 19 set. 2024.

Anexos

Anexo A : Questionário da pesquisa de mercado

Pesquisa sobre conhecimento de sabonetes artesanais.

Dados Demográficos

joseane83.oliveira@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Gênero *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer

Faixa Etária *

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18-29
- ☐ 30-49
- ☐ 50-65

Você já ouviu falar sobre sabonetes artesanais? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você já teve oportunidade de usar sabonetes artesanais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se não usou sabonetes artesanais qual o motivo principal? *

- ☐ Não conheço onde comprar
- ☐ Não vejo diferença em relação aos sabonetes comuns
- ☐ Preço elevado
- ☐ Outra (por favor ,especifique)

Se você já usou qual foi o motivo para escolher um sabonete artesanal ? *

- ☐ Ingredientes naturais
- ☐ Curiosidade
- ☐ Presente de alguém
- ☐ Outra(por favor especifique)

Você estaria disposto a experimentar sabonetes artesanais se eles fossem facilmente disponíveis ? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Qual seria o principal fator que o motivaria a comprar um sabonete artesanal ? (Escolha a opção principal) *

- ☐ Qualidade dos ingredientes
- ☐ Benefícios para a pele
- ☐ Apoio a pequenos produtores
- ☐ Sustentabilidade
- ☐ Preço acessível

Você valoriza produtos que utilizam ingredientes naturais, como ervas medicinais, em sua composição ? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se os sabonetes artesanais estivessem disponíveis em sua região, onde preferiria comprá-los? *

- ☐ Feiras locais
- ☐ Internet (e-commerce)
- ☐ Diretamente com o produtor
- ☐ Não compraria

Você acredita que o uso de produtos naturais em sabonetes pode trazer benefícios adicionais em comparação com sabonete convencionais? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

Você estaria disposto a pagar mais por um sabonete artesanal fitoterápico em comparação com um sabonete comum? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Enviar

Limpar formulário

Anexo B: Tabela dos resultados gerados nos gráficos .

Form_Responses1								
1	Carimbo de data/hora	Gênero	Faixa Etá	Você já ouviu falar sobre s	Você já teve oportunidade de	Se não usou sabonetes artes	Se você já usou qual foi o n	Você estaria disposto
12	12/09/2024 18:48:50	Feminino	30-49	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Presente de alguém	Talvez
13	12/09/2024 19:14:52	Feminino	30-49	Sim	Sim	Preço elevado	Ingredientes naturais	Sim
14	12/09/2024 19:41:49	Feminino	30-49	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Ingredientes naturais	Sim
15	12/09/2024 19:53:53	Feminino	18-29	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Ingredientes naturais	Sim
16	12/09/2024 21:34:13	Feminino	30-49	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Presente de alguém	Sim
17	12/09/2024 23:42:05	Feminino	30-49	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Ingredientes naturais	Sim
18	13/09/2024 06:52:08	Feminino	18-29	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Curiosidade	Sim
19	13/09/2024 07:23:26	Feminino	30-49	Sim	Sim	Não vejo diferença em relação aos	Outra(por favor especifique)	Talvez
20	13/09/2024 08:14:45	Feminino	30-49	Sim	Sim	Não conheço onde comprar	Ingredientes naturais	Sim
21	13/09/2024 08:17:32	Feminino	30-49	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Presente de alguém	Sim
22	13/09/2024 08:34:07	Masculino	30-49	Sim	Não	Outra (por favor ,especifique)	Outra(por favor especifique)	Sim
+ Respostas ao formulário 1								
Form_Responses1								
1	Carimbo de data/hora	Gênero	Faixa Etá	Você já ouviu falar sobre s	Você já teve oportunidade de	Se não usou sabonetes artes	Se você já usou qual foi o n	Você estaria disposto
22	13/09/2024 08:34:07	Masculino	30-49	Sim	Não	Outra (por favor ,especifique)	Outra(por favor especifique)	Sim
23	13/09/2024 08:47:10	Masculino	18-29	Não	Sim	Não conheço onde comprar	Ingredientes naturais	Sim
24	13/09/2024 08:47:58	Masculino	18-29	Sim	Sim	Não conheço onde comprar	Ingredientes naturais	Sim
25	13/09/2024 08:50:39	Feminino	30-49	Sim	Sim	Preço elevado	Ingredientes naturais	Sim
26	13/09/2024 08:52:22	Masculino	30-49	Sim	Sim	Não vejo diferença em relação aos	Ingredientes naturais	Sim
27	13/09/2024 08:58:24	Feminino	30-49	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Outra(por favor especifique)	Sim
28	13/09/2024 09:05:34	Feminino	18-29	Sim	Não	Não vejo diferença em relação aos	Outra(por favor especifique)	Sim
29	13/09/2024 09:12:19	Masculino	30-49	Sim	Não	Não vejo diferença em relação aos	Outra(por favor especifique)	Sim
30	13/09/2024 09:14:33	Feminino	30-49	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Curiosidade	Sim
31	13/09/2024 10:47:30	Feminino	50-65	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Outra(por favor especifique)	Sim
32	13/09/2024 13:13:22	Feminino	50-65	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Ingredientes naturais	Sim
Form_Responses1								
1	Carimbo de data/hora	Gênero	Faixa Etá	Você já ouviu falar sobre s	Você já teve oportunidade de	Se não usou sabonetes artes	Se você já usou qual foi o n	Você estaria disposto
32	13/09/2024 13:13:22	Feminino	50-65	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Ingredientes naturais	Sim
33	13/09/2024 13:23:26	Feminino	30-49	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Presente de alguém	Sim
34	13/09/2024 13:45:56	Feminino	30-49	Sim	Sim	Preço elevado	Ingredientes naturais	Sim
35	13/09/2024 13:57:26	Masculino	30-49	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Curiosidade, Outra(por favor es	Sim
36	13/09/2024 13:58:43	Masculino	18-29	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Ingredientes naturais	Sim
37	13/09/2024 14:00:23	Masculino	18-29	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Curiosidade	Sim
38	14/09/2024 09:29:08	Masculino	18-29	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Ingredientes naturais	Sim
39	16/09/2024 09:36:06	Feminino	30-49	Sim	Sim	Outra (por favor ,especifique)	Ingredientes naturais	Sim
40	25/10/2024 07:53:38	Masculino	18-29	Sim	Não	Não conheço onde comprar	Outra(por favor especifique)	Sim